



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

LUZINETE JOSINA DE MOURA

**SABERES E FAZERES NO MUNDO (PÓS) MODERNO: o ensino de História em  
Picos e os paradigmas da pós-modernidade**

PICOS-PI

2017

LUZINETE JOSINA DE MOURA

**SABERES E FAZERES NO MUNDO (PÓS) MODERNO: o ensino de História em  
Picos e os paradigmas da pós-modernidade**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura  
Plena em História, do Campus Senador Helvídio  
Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco  
Brito

PICOS-PI

2017

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**M929s** Moura, Luzinete Josina de

Saberes e fazeres no mundo (Pós) Moderno: o ensino de história em Picos e os paradigmas da Pós-Modernidade / Luzinete Josina de Moura. – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (62 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História)-Universidade Federal do Piauí., Picos, 2017.

Orientador(a): Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco

1. História-Ensino. 2.Pós-Modernismo. 3.  
Paradigmas Pós Modernidade. I. Título.

**CDD 907**

LUZINETE JOSINA DE MOURA

**SABERES E FAZERES NO MUNDO (PÓS) MODERNO: o ensino de História em  
Picos e os paradigmas da pós-modernidade**

MONOGRAFIA APRESENTADA, COMO REQUISITO PARCIAL PARA A  
OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE GRADUADA EM HISTÓRIA PELA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ.

Aprovada em 17/02/2017

BANCA EXAMINADORA



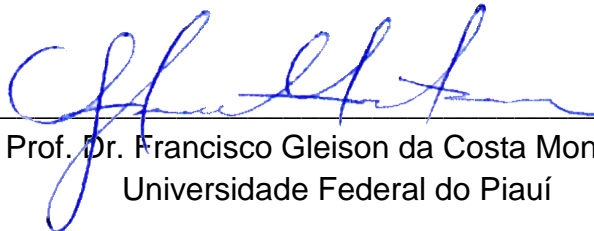
---

Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito (Orientador)  
Universidade Federal do Piauí



---

Profª Ma. Carla Silvano de Oliveira  
Universidade Federal do Piauí



---

Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro  
Universidade Federal do Piauí

Dedico este trabalho a Deus por ser minha fonte de inspiração e aos meus pais Francisco e Josina a quem dedico todas as minhas conquistas.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus pelo o Dom da vida e agradecer imensamente pelo o sonho realizado, pela graduação conquistada. Durante esses anos quantos obstáculos meu Deus, mas com a graça do Senhor foram enfrentados e superados. Obrigada senhor por tudo, pois minha vida é entregue nas mãos do Senhor.

Meu agradecimento especial ao meu Pai Francisco, minha mãe Josina, para meus irmãos (ã), cunhados (a), sobrinhos (a) e afilhados (a), pois minha família é minha base, muita coisa enfrentei nesse tempo de caminhada para a tão sonhada formatura, e com certeza minha família sempre esteve ao meu lado. Meus mais sinceros agradecimentos, pois sem vocês não teria conseguido.

A meu namorado Udeilson que sempre torceu por minhas realizações, em especial por minha graduação, ele sabe como foi difícil trilhar esse caminho, quantas vezes me desesperei, quantas vezes chorei, quantas noites em claro, e ele esteve sempre me ajudando e me incentivando. Obrigada meu amor por estar ao meu lado. Te amo.

Ao meu Professor/Orientador Dr. Fábio Leonardo pela sua paciência e ensinamentos, obrigada por me ajudar a concluir essa etapa importantíssima na minha vida, suas orientações foram fundamentais na conclusão desse trabalho, estou imensamente agradecida por tudo que fez por mim.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos e familiares que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, incentivando e torcendo para que eu realizasse meu sonho, minha formatura. Obrigada turminha do meu coração.

Aos meus colegas de curso, mais que isso AMIGOS para a vida inteira, caminhada longa amigos, cheia de obstáculos e realizações, mas hoje somos formados. Quero destacar Maria Cássia que sempre que precisei esteve ao meu lado me ajudando e lutando junto comigo, obrigada amiga. A meu tio José Paulo, meu Deus sem ele acho que não conseguiria, obrigada ao Senhor Deus por ter te colocado na mesma

turma, obrigada tio por cada trabalho que apresentamos, por cada prova que fizemos, teve momentos que achei que eu não conseguiria (o senhor sabe o que estou falando), mas o senhor sempre me incentivou, sempre me ajudou e não me deixou desistir, nunca vou ter como agradecê-lo, OBRIGADA POR TUDO. Obrigada por minha graduação.

Não poderia deixar de falar dessa pessoa maravilhosa que Deus colocou na minha vida nesse curso de graduação, você Maria do Amparo, minha confidente, companheira, minha amiga, minha conselheira, que durante este tempo só teve palavras de incentivo para comigo, quando mais precisei você sempre esteve comigo, nunca vou esquecer quando você foi até a minha casa me ajudar várias vezes, não sei como seria sem você, sei que Deus é tão bom que sempre tive você comigo durante essa graduação, é tanto que apesar de todos os contratempos estamos juntas concluindo nossa graduação, tamanha é minha admiração por você, uma pessoa batalhadora, íntegra, que luta para conquistar tudo que deseja, seja sempre essa pessoa maravilhosa que és. OBRIGADA POR TUDO AMIGA.

Por fim quero agradecer a todos que estiveram ao meu lado, colegas de curso, amigos, familiares, pessoas que não pude citar nomes nos meus agradecimentos, mas que estão todos no meu coração. MEUS MAIS SINCEROS AGRADECIMENTOS A TODOS.

A imediatez da pós-modernidade é infinitamente dinâmica, por isso as profundas mudanças por que passam a vida humana são profundamente voláteis...

*Rosangela Barros*



## RESUMO

O pós-modernismo é concebido como mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e nas sociedades avançadas desde 1950, encerrando o modernismo vivenciado dos anos 1900 a 1950. A concepção de Pós-modernismo aqui utilizada pauta-se nos trabalhos de Harvey (1989), Santos (1986) e Albuquerque Junior (2010). A sociedade mudou diante da pós-modernidade e a escola também mudou e certamente acompanha as transformações que se desenrolam no âmbito social frequentemente. Assim, objetivo principal desse estudo é apresentar saberes e fazeres diante do mundo pós-moderno, focando o ensino de História em Picos e os paradigmas do mesmo diante da pós-modernidade. Para tanto utilizamos de História Oral, onde colhemos entrevistas de professores, gestores e alunos da Unidade Escolar Marcos Parente e do Instituto Monsenhor Hipólito. O estudo aqui empreendido pode observar que muitas mudanças vem ocorrendo no ensino de História no contexto pós-moderno de Picos, que inferem, principalmente, no papel do professor e do aluno e que são marcadas pelas inovações tecnológicas.

**Palavras-chave:** Pós-modernismo. Escola. Ensino de história.

## ABSTRACT

Postmodernism is conceived as a change in the sciences, arts and societies advanced since 1950, ending the modernism experienced from the years 1900 to 1950. The conception of postmodernism used here is based on the works of Harvey (1989) Santos (1986) and Albuquerque Junior (2010). Society has changed in the face of postmodernity and the school has also changed and certainly accompanies the transformations that unfold in the social sphere frequently. Thus, the main objective of this study is to present knowledge and doings before the postmodern world, focusing on the teaching of History in Peaks and the paradigms of the same in the face of postmodernity. For that we use Oral History, where we collect interviews of teachers, managers and students of the Marcos Parente School Unit and the Instituto Monsenhor Hipólito. The study undertaken here may observe that many changes have been occurring in the teaching of history in the postmodern context of Picos, which mainly infer the role of the teacher and the student and are marked by technological innovations.

**Keywords:** Postmodernism. School. History teaching.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>Capítulo 1- SOLAPANDO CERTEZAS: vivências escolares em Picos frente aos paradigmas da pós-modernidade.....</b>	<b>19</b>
<b>1.1 Considerações iniciais sobre o pós-modernismo.....</b>	<b>19</b>
<b>1.2 A escola diante das condições históricas da pós-modernidade.....</b>	<b>23</b>
<b>Capítulo 2 - DESMONTANDO O ENSINO DE HISTÓRIA: perspectivas teóricas e releituras de saberes e fazeres na sala de aula.....</b>	<b>37</b>
<b>2.1 O Ensino de História na pós-modernidade.....</b>	<b>37</b>
<b>2.2 O ensino de História no contexto pós-moderno da cidade de Picos-PI: desvendando saberes e fazeres do professor frente a sua prática pedagógica.....</b>	<b>40</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
<b>LISTA DE FONTES ORAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>56</b>

## INTRODUÇÃO

Durante minha trajetória como aluna do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí, sempre caminhou comigo a inquietação que o Trabalho de Conclusão de Curso, costuma causar nos discentes. Assim, desde o principiar de minha caminhada questionamentos sobre o que era importante escrever na conclusão desta etapa de minha vida, bem como o que eu gostaria de escrever.

Destarte, conciliar o que se tem mais afinidade com o que possui relevância acadêmica, passou a ser minha intenção como aluna em busca de uma temática a ser desvelada no trabalho final do Curso de História. Desse modo, parti primeiramente daquilo que era mais amplo para o mais específico, notando que a temática educação no Brasil era um tema com o qual me identificava, onde meus estudos fluíam com maior facilidade e que acabava por povoar minha mente de indagações e considerações acerca do desenvolvimento do ensino no Brasil e sua situação atual, de modo que como historiadora me interessava acima de tudo pelo ensino de História no país.

Quando se destina especificamente a trabalhar temas históricos no Piauí percebe-se um grande vazio nos livros, são lacunas históricas que o historiador motiva-se a preencher, que sente uma necessidade de buscar fatos que ofereçam respostas a indagações que surgem quando se pesquisa história desse Estado, indagações urgentes de respostas e de produção de conhecimento sobre uma determinada temática que lhe chama a atenção e que acende seu interesse.

Nessa conjuntura, deve-se ressaltar que inúmeros temas apresentam-se como de suma significância para a historiografia piauiense, dos quais destaco aqueles ligados a temática ensino, que são passíveis de conhecimento e que merecem destaque, haja vista, estarem inseridos em um amplo processo histórico, onde atenta-se para o ensino de História na pós-modernidade, que deve ser percebido como fruto de sua trajetória histórica, de um passado que mostra seus indícios em um presente em construção, onde saberes e fazeres estão em constante transformação, adequando-se aos novos tempos e seus paradigmas.

Assim, pensando acerca de temas significantes dentro da história do Piauí, buscando trabalhar uma temática próxima de minha realidade, onde especificamente, direcionaria meu olhar para a cidade na qual vivo, assim como um

tema que me permitiria o contato com estudos produzidos por importantes autores piauienses que dedicaram sua vida ao trabalho com a História e suas nuances, buscando romper limitações e obstáculos e produzir estudos de qualidade, bem como a fim de abordar um tema que produzisse conhecimento histórico e que apresentasse valor significativo para futuros estudos, foi que decide por observar a realidade que me cercava, onde também poderia encontrar um pouco de minha história de vida, assim resolvi por debruçar-me sobre o ensino de História em Picos e seus paradigmas diante da pós-modernidade.

O interesse pela temática também partiu da vivência no Ensino Fundamental durante as décadas de 1980 e 1990 na cidade de Picos, período em que o professor e alunos eram caracterizados respectivamente como transmissor e receptores de assuntos que eram repassados na intenção de que fossem memorizados e reproduzidos, sempre avaliados através de provas escritas, onde saber reproduzir de maneira fiel aquilo que foi repassado durante um mês em sala de aula era o que garantia pontos a fim de que o aluno passasse para uma nova série escolar no ano seguinte. De modo, que a experiência na Universidade Federal do Piauí, como aluna de História, me trouxe ao conhecimento de que vivemos um mundo pós-moderno e que este incide diretamente sobre diversas instituições e entre estas a escola.

Dessa forma a problemática a qual essa pesquisa busca responder diz respeito a conhecer quais características são peculiares ao ensino de história na atualidade e quais paradigmas da pós-modernidade incidem sobre o ensino de história na cidade de Picos.

O que mobiliza a construção desse estudo é a intenção de conhecer como o ensino de história acontece no contexto pós-moderno da cidade de Picos-PI, que elementos o caracterizam, que discussões são travadas na sala de aula, que práticas de ensino são assumidas pelos professores e como as mesmas são recebidas pelos alunos. Nesse estudo, busco discutir as mudanças que o pós-modernismo trouxe a prática do docente de história, como o mesmo encara as novas tecnologias e o alcance que estas têm sobre os alunos e conseqüentemente ao espaço escolar. Enfim, este trabalho discute uma série de elementos que se fazem presente ao ensino de história no mundo pós-moderno.

A temática em questão desperta meu profundo interesse, mobiliza meu estudo, sobretudo, pelo fato de vivenciar o ensino picoense durante as décadas de 1980 e 1990, período em que foram realizadas reformulações curriculares que

versavam acima de tudo por mudar o papel do professor, até então tido como um transmissor de conhecimentos passa a desempenhar o papel de co-autor do ensino, procurando tornar a escola um lugar de descobertas, um lugar de se buscar o novo, em que o professor não apenas leva conhecimento ao aluno, mas busca despertar aquilo que ele já sabe, procurando formar cidadãos conscientes.

Destarte, a motivação para a realização da presente pesquisa decorre da compreensão de que é preciso olhar para nossa realidade e perceber se realmente houve mudanças no ensino em relação ao papel do professor, no posicionamento do aluno diante do mundo pós-moderno. Interessa-nos saber se realmente as escolas de Picos estão substituindo os padrões antigos por novos, promovendo um ensino que considera as diferentes características de nossa sociedade.

Portanto, aparecem questões que essa pesquisa procura responder que dizem respeito ao ensino de história em Picos, se este vivencia as transformações, as reformas e o aperfeiçoamento do ensino, de que modo tem atuado o professor, se de fato o ensino de história rompe com os modelos anteriores e adota uma nova didática que responde aos desafios atuais, em fim que paradigmas o ensino de história realmente apresenta na cidade de Picos.

Assim, ascendeu e se desenvolveu o interesse e a curiosidade de conhecer como o ensino de História tem ocorrido na cidade de Picos no mundo pós-moderno, faltava, então, juntar instrumentos e fontes que possibilitassem o desenvolvimento da temática e ajudassem a compreender de que maneira a pós-modernidade interferiu no ensino de História na cidade de Picos-PI.

Inicialmente, para desenvolver a pesquisa aqui apresentada, foi necessário compreender a pós-modernidade, levantar indagações acerca da mesma e buscar suas respostas, dessa forma, o suporte encontrado para discutir a pós-modernidade, foram essencialmente as reflexões trazidas por Durval Muniz de Albuquerque Júnior, Edwar de Alencar Castelo Branco, David Harvey e Jair Ferreira dos Santos, estes autores debruçaram-se sobre questões inerentes da pós-modernidade e promoveram discussões imprescindíveis para sua compreensão.

Através do olhar dos referidos autores sobre a pós-modernidade e sobre a instituição escola nesse contexto, foi que se teceu considerações sobre tais temáticas. Onde primeiramente, pode-se compreender o pós-modernismo como o oposto do modernismo, onde David Harvey (1989) destaca o modernismo como a tentativa de padronizar o mundo com metanarrativas, as quais ele entende como

interpretações teóricas de larga escala pretensamente de aplicação universal, um movimento tecnocêntrico fechado, com padrões normativos, positivista e a crença em um progresso linear, assim o pós-modernismo foi um rompimento dessas ideias, um rompimento com as metanarrativas, um rompimento com a crença de verdades absolutas, ao passo que privilegiava a heterogeneidade e a diferença como forças de libertação.

O pós-modernismo na visão de Jair Ferreira Santos (1986) nasceu nos anos de 1950, inicialmente na arquitetura e se espalhou para a literatura, onde ganhou forças, passou as artes e a música, se destacou nos meios de comunicação, na informática, no cinema, passou a influenciar, ainda que de maneira involuntária a vida social. O pós-modernismo é concebido, assim, como mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e nas sociedades avançadas desde 1950, encerrando, desse modo, o modernismo vivenciado dos anos 1900 a 1950. Em consonância Santos e Harvey apontam o pós-modernismo como o movimento que trouxe voz aqueles que não tinham.

Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2010) é de suma relevância para a discussão que se empreende em face do pós-modernismo, o mesmo traz questionamentos acerca do pós-modernismo que viabilizam uma série de discussões em torno do mesmo, onde aponta-se para questões que giram em torno da pós-modernidade como condição histórica, o deixar de ser moderno e o vivenciar uma sociedade do controle. Questões, que Albuquerque Júnior (2010) aponta para discutir a pós-modernidade, a qual ele também acredita ser o rompimento com a modernidade, sendo ambas opostas, a pós modernidade é apontada como mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais, que atingiram diversas instituições sociais, entre elas a escola.

Contudo, é preciso deixar claro que a noção de pós-modernismo é passível de análises, não é um consenso entre os estudiosos da temática. Ressalta-se, ainda, que a noção de pós-modernidade já foi entendida por muitos autores como uma metanarrativa, ou seja, uma narrativa contida dentro ou além da própria narrativa. Por isso, destacamos aqui nosso conceito de pós-modernismo, embasado pelos autores Albuquerque Júnior (2010), Jair Ferreira Santos (1986) e David Harvey (1989).

A escola como uma das instituições mais afetadas no mundo pós-moderno, aparece nos escritos de Durval Muniz de Albuquerque Júnior como uma instituição

em crise, a qual precisa ter seus valores repensados mediante as transformações sociais, a qual uma reforma urgente precisa ser pensada e posta em prática. Nesse contexto, o autor pensa a crise da instituição escola em consonância com a crise da profissão docente, que na pós-modernidade, assim como nos períodos anteriores ainda ocupa o papel fundamental no processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o que se pretende destacar é que o pós-modernismo produziu novos valores morais que acabaram por atingir os comportamentos e atitudes da sociedade, onde a escola, como parte da sociedade foi fortemente atingida. O fato de o pós-modernismo produzir mudanças significativas na instituição escolar, onde o novo rompeu com práticas tradicionais predominantes, entende-se que o docente, como personagem principal do processo ensino-aprendizagem, deve estar preparado para lidar com as necessidades pós-modernas daqueles que estão inseridos na instituição escola.

Assim, como a sociedade mudou diante da pós-modernidade, a escola também mudou e certamente acompanha as transformações que se desenrolam no âmbito social frequentemente, colocando em pauta muitas vezes questões que se tornam polêmicas, pois os novos tempos exigem que a escola seja capacitada para lidar com as adversidades e diferenças de seus alunos, que estejam aptas a tratar de questões polêmicas como aquelas referentes a gênero e preconceito e que acima de tudo saiba como utilizar novas tecnologias, pois as mesmas têm se feito presente cada vez mais cedo na vida das crianças.

Compreende-se que são muitas as questões que a pós-modernidade apresenta a escola, tais questões necessitam serem discutidas, estudos precisam ser construídos na intenção de desvelar os paradigmas da pós-modernidade diante da instituição escola. Nessa perspectiva, é que parte este estudo, a fim de apresentar saberes e fazeres diante do mundo pós-moderno, focando o ensino de História em Picos e os paradigmas do mesmo diante da pós-modernidade, pensando e refletindo o contexto escolar desta cidade que alcança na atualidade grande importância dentro do Estado do Piauí, observando experiências de ensino de História na mesma, refletindo acerca de como este ensino é vivenciado na atualidade a partir de um olhar especial junto às escolas de tradição na região.

Para o efetivo desenvolvimento desse estudo, utilizou-se primordialmente dos estudos de Albuquerque Junior, Castelo Branco, David Harvey e Santos, conforme mencionado anteriormente, que constituíram-se no suporte bibliográfico da



pesquisa, trazendo esclarecimentos acerca da temática em discussão e possibilitando embasamento teórico ao nosso estudo.

Todavia, como a questão principal desse estudo diz respeito ao ensino de História no contexto pós-moderno na cidade de Picos-PI, foi necessário recorrer à história oral, onde sujeitos envolvidos nesse espaço usaram de suas palavras para ajudar na produção do conhecimento histórico. A história oral é uma respeitável prática historiográfica, que trouxe novas perspectivas a historiografia, uma vez que permite que o historiador utilize documentos que não são escritos, relevando, ainda que o documento escrito e fonte oral não se excluem, simplesmente se complementam. Assim, por meio da história oral, o trabalho que aqui se apresenta traz a voz de professores, gestores e alunos inseridos no contexto escolar de Picos, a fim de que possamos chegar ao conhecimento dos paradigmas do ensino de História na pós-modernidade na referida cidade, assim por meio de entrevistas é que podemos chegar ao conhecimento sobre o ensino de História na cidade de Picos aqui apresentado.

Para que possamos compreender a crise da escola diante da modernidade recorreremos à História Oral, onde colhemos entrevistas com professores, diretores e alunos de escolas públicas e privadas de Picos, a fim de averiguar como os paradigmas da pós-modernidade. Ressalta-se que para manter o anonimato e a integridade dos alunos, estes foram identificados por Aluno A, B, C e assim em diante.

Nessa perspectiva, Thompson (1992, p.22) argumenta sobre a História Oral:

não é necessariamente um instrumento de mudança; isso depende do espírito que seja utilizada. Não obstante, a história oral pode certamente ser um meio de transformar tanto o conteúdo quanto a finalidade da história. Pode ser utilizada para alterar o enfoque da própria história e revelar novos campos de investigação; pode derrubar barreiras que existam entre professores e alunos, entre gerações, entre instituições educacionais e o mundo exterior; e na produção da história – seja em livros, museus, rádios ou cinema – pode devolver às pessoas que fizeram e vivenciaram a história, um lugar fundamental, mediante suas próprias palavras.

A história oral é compreendida como um instrumento respeitável para realização de estudos nas mais variadas áreas, sendo que a mesma traz novas perspectivas à historiografia, permitindo ao historiador a utilização de documentos não escritos. A História Oral baseia-se na memória do homem na sua capacidade de

guardar fatos do passado, a memória, dessa forma, apresenta uma ligação com o passado, onde o historiador deve dominar este passado e entendê-lo para, assim, compreender o presente.

O pensamento de Thompson (1992) nos possibilita a compreensão da importância da História Oral em relação à forma como é utilizada, sendo entendida como um método eficiente para se realizar pesquisas nas mais variadas áreas.

É relevante observarmos a visão de Matos e Senna (2011, p.96) acerca da relevância da fonte oral. As autoras acreditam que:

A fonte oral pode acrescentar uma dimensão viva, trazendo novas perspectivas à historiografia, pois o historiador, muitas vezes, necessita de documentos variados, não apenas os escritos. Vale mostrar aqui a evolução de uma prática importante que compõe parte da historiografia contemporânea.

De acordo com Matos e Senna (2011) a História Oral evoluiu bastante, sendo que na atualidade configura-se como uma respeitável prática historiográfica, à medida que trouxe novas perspectivas a historiografia, uma vez que permite que o historiador utilize documentos que não são escritos.

A História Oral baseia-se na memória do homem e em sua capacidade de guardar fatos do passado, a memória tem dessa forma uma ligação com o passado, onde o historiador deve dominar este passado e entendê-lo para, assim, compreender o presente, deve procurar entender os fatos históricos percebendo que estes fatos históricos não são puros, mas carregados dos sentimentos daqueles que os vivenciaram, nesse ponto de vista, algumas memórias sobrevivem mais fortemente entre os indivíduos.

Desse modo, a história oral servirá ao nosso propósito de discutir o ensino pós-moderno na cidade de Picos-PI, pois a fala de alunos, gestores e professores nos possibilitam a discussão em torno dos paradigmas da pós-modernidade sobre a instituição escolar.

Assim, os estudos que ressaltam a temática do ensino de história na pós-modernidade ainda são incipientes, começam a nascer e vão tomando corpo na atualidade, por isso este estudo baseia-se principalmente nas entrevistas colhidas junto a professores, alunos e gestores das escolas que nos serviram de campo de pesquisa, o método utilizado é a discussão dessas entrevistas, este estudo foi

construído primordialmente através da voz dos entrevistados, que possibilitaram o conhecimento a respeito do ensino de história na cidade de Picos.

A pesquisa estrutura-se em dois capítulos. O primeiro capítulo *Solapando certezas: vivências escolares em Picos frente aos paradigmas da pós-modernidade*, traz à luz reflexões realizadas por Durval Muniz de Albuquerque Júnior, Edwar de Alencar Castelo Branco, David Harvey e Jair Ferreira dos Santos acerca do mundo pós-moderno e da instituição escola diante do mesmo, também pensa o contexto escolar de Picos, a partir da amostra das escolas Instituto Monsenhor Hipólito, escola da rede privada, e Unidade Escolar Marcos Parente, escola da rede pública, ambas possuem importante tradição na cidade. Destarte, este capítulo considera a fala de professores, gestores e alunos a respeito da realidade escolar e analisa em que medida as referidas escolas se inserem nas condições históricas de existência da pós-modernidade, bem como vivenciam as crises impostas pelas condições no campo educacional.

O segundo capítulo *desmontando o ensino de História: perspectivas teóricas e releituras de saberes e fazeres na sala de aula* traz o ensino de História sob o enfoque das entrevistas realizadas com professores, alunos e gestores das escolas Instituto Monsenhor Hipólito e Unidade Escolar Marcos Parente, bem como a observação das práticas de sala de aula e dos recursos didáticos. Este capítulo toma como exemplo de metodologia o trabalho de Castelo Branco a respeito do ensino de História e apresenta as experiências de ensino vivenciadas, buscando observar se o ensino de História está correspondendo às vivências proporcionadas pela pós-modernidade e como as novas leituras teóricas de História se apresentam no contexto da sala de aula.

## **Capítulo 1- SOLAPANDO CERTEZAS: vivências escolares em Picos frente aos paradigmas da pós-modernidade**

A intenção do presente capítulo é realizar reflexões acerca da pós-modernidade, principalmente considerando as concepções de Durval Muniz de Albuquerque Júnior, David Harvey, Jair Ferreira dos Santos e Edwar de Alencar Castelo Branco, destacando o pós-modernismo buscamos contextualizar a escola em face a seus paradigmas. Para realizar o estudo que aqui se propõe utilizamos como amostra duas escolas de tradição na cidade de Picos, a escola pública Unidade Escolar Marcos Parente e a escola Particular Instituto Monsenhor Hipólito, onde entrevistas concedidas por professores, gestores e alunos permitem pensar a realidade escolar atual, observando a inserção das escolas nas condições históricas impostas pela pós-modernidade.

Assim, este capítulo divide-se em dois tópicos sendo que o primeiro aborda o pós-modernismo e o segundo item aborda a escola defrente do mesmo. Assim, a pesquisa bibliográfica, bem como o uso da história oral são indispensáveis a construção deste capítulo.

### **1.1 Considerações iniciais sobre o pós-modernismo**

O pós-modernismo pode ser apontado como um fenômeno da contemporaneidade que, embora tenha sido dessa forma cunhado ainda não existe um consenso entre os teóricos sobre seu real significado. O motivo para que muito se pense e discuta a respeito do pós-modernismo, mas que não se chegue a um acordo sobre sua significação possivelmente deve-se ao fato de que o mesmo abrange diversas áreas sociais, alcança não só as artes, como a ciência, a tecnologia, a cultura, a política e a filosofia, o pós-modernismo é, dessa forma, analisado por pensadores de áreas diversificadas.

Em linhas gerais, podemos considerar que o pós-modernismo tem algumas características que são aceitas em diversos segmentos e que de acordo com a grande maioria dos estudiosos representa o rompimento com o modernismo, período que o sucedeu, além de algumas características como o rompimento das fronteiras entre o erudito e o popular e conseqüentemente o hibridismo de culturas causado, acima de tudo, pela comunicação de massa, o pós-modernismo destaca-

se pela contestação de ideia de originalidade, assim como, pela ideia de origem, impõe diálogos constantes, a eliminação de fronteiras existentes entre estilos artísticos, pequenas revoluções entre grupos como mulheres, homossexuais, entre outros e, principalmente, a retomada do passado como forma de subversão e desconstrução do mito, determinando que como necessário questionar para que se possa reavaliar. (PUCCA, 2007).

Destarte, percebe-se que o pós-modernismo é antes de tudo o oposto do modernismo. Nessa perspectiva David Harvey (1989), importante geógrafo e antropologista marxista, o primeiro passo para que se chegue a compreensão do pós-modernismo é entender o modernismo, onde Harvey (1989) destaca que este adveio do iluminismo e buscou oferecer ao mundo um modelo padronizado, tendo interpretações teóricas de larga escala e de aplicação universal.

Dessa forma, o modernismo constituiu-se como um movimento tecnocêntrico, fechado e impondo padrões normativos, como um movimento positivista acreditava e difundia a crença em um progresso linear, desde que principiou o modernismo se preocupava com a linguagem, com a descoberta de um modo pelo qual se pudesse representar verdades eternas, um movimento que buscava a libertar a sociedade de velhos mitos por meio do pensamento racional.

O desenvolvimento de formas racionais de organização social e de modos racionais de pensamento prometia a libertação das irracionalidades do mito, da religião, da superstição, liberação do uso arbitrário do poder, bem como o lado sombrio da nossa própria natureza humana. Somente por meio de tal projeto poderiam as qualidades universais, eternas e imutáveis de toda a humanidade ser reveladas.” (HARVEY, 1989,p. 23).

O modernismo vinha com a concepção de que era necessário se libertar das irracionalidades que faziam parte da natureza humana, representadas por mitos, superstições, entre outras. As ideias modernistas apontavam para a existência de qualidades universais da humanidade, que precisavam ser despertadas, pois existiam e eram imutáveis.

Nessa conjuntura o pós-modernismo rejeitava ferrenhamente as ideias modernistas, as metanarrativas que pretendiam serem aplicadas universalmente eram rejeitadas, a ideia de verdades absolutas foram desconstruídas.

O pós-moderno, em contraste, privilegia “a heterogeneidade e a diferença como forças libertadoras na redefinição do discurso

cultural". A fragmentação, a indeterminação e a intensa desconfiança de todos os discursos universais ou (para usar um termo favorito) "totalizantes" são o marco do pensamento pós-moderno" (HARVEY, 1989, p. 19).

Assim, o pós-modernismo vem a surgir como oposição ao modernismo, embora não renegue a importância do modernismo para a sociedade, assim como a relevância que ele apresenta para o próprio pós-modernismo, que vem a apresentar-se muito mais como continuidade desse movimento e sua relevância do que meramente diferença. Os modernistas são essencialmente importantes dentro da conjuntura histórica, ao mostrarem-se como capazes de controlar e conter uma condição capitalista. Alguns exemplos podem ser citados como provas de sua eficácia, a organização da vida urbana e a capacidade de construir o espaço de maneira a conter os processos interferentes que levaram as mudanças urbanas no capitalismo do século XX.

Jair Ferreira Santos (1986) importante poeta, ficcionista e ensaísta, escritor graduado em Comunicação Social pela UFRJ, é responsável por obras de grande importância sobre o pós-modernismo, como *O que é pós-moderno*, afirma o nascimento do pós-modernismo nos anos de 1950, onde destaca as mudanças surgidas na arquitetura que transformaram a estética das construções, alcançou a música, literatura, as artes como um todo, o mesmo difundiu-se através dos meios de comunicação e influenciou a vida social.

Santos (1986) traz consigo a ideia de que a tecnociência é a grande responsável por programar a nossa vida, essa ideia surge com a afirmação de que o ambiente pós-moderno é permeado pela cibernética, a biologia molecular, medicina nuclear, robótica e outras áreas de desenvolvimento tecnológico. A concepção de Santos (1986) sobre o pós-modernismo ressalta que o real é fragmentado e sem possibilidades de vir a se tornar um todo coeso, estímulos desconexos veem a configurar a vida no ambiente pós-moderno, onde surgem novas áreas de atuação na sociedade como moda, design e publicidade, por exemplo.

Marcelo Milano Falcão Vieira e Miguel P. Caldas (2006) discutindo em torno do pós-modernismo defendem que não há maneiras para defini-lo, mas de um modo geral é possível reconhecer o pós-modernismo como um movimento teórico multidisciplinar que vai da filosofia a estética, envolve as artes e a sociologia alcançando o campo de estudos organizacionais, onde a resistência à modernidade

pode ser apontada como denominador comum do que vem a ser a resistência à modernidade e particularmente uma crítica a razão iluminista.

Dessa forma, percebe-se que os autores até aqui mencionados possuem uma visão similar do pós-modernismo e que, dessa forma, ajudam a compreender o movimento que se opõe ao modernismo e que, segundo Santos (1986) veio dar voz aqueles que não tinham.

Harvey (1989, p. 47) destaca acerca do pós-modernismo:

Terá ele um potencial revolucionário em virtude de sua oposição a todas as formas de metanarrativa (incluindo o marxismo, o freudismo e todas as modalidades de razão iluminista) e da sua estreita atenção a “outros mundos” e “outras vozes” que a muito estavam silenciados (mulheres, gays, negros, povos colonizados com sua história própria) (HARVEY, 1989, p. 47).

Desse modo, percebe-se que Harvey (1989), assim como Santos (1986) também acredita que o pós-modernismo veio dar a voz aqueles que se encontravam silenciados, apresentava um enorme potencial revolucionário, o que se devia também ao fato de se opor ao iluminismo, além do marxismo e do freudismo.

Segundo Jair Ferreira Santos (1986), esse movimento prezava pela falta de métodos e pela pluralidade onde inexistia preocupação com sequências, desfechos. Colar e fazer simulacros em função de outros trabalhos como uma espécie de paródia era uma constante. “Pois a vida no ambiente pós-moderno é um show constante de estímulos desconexos onde as verbetes são o design, a moda a publicidade e os meios de comunicação” (SANTOS, 1986, p. 27). Ainda segundo o autor, desconstruir era a palavra da vez, surgiu com o filósofo Jacques Derrida e é talvez a característica mais marcante do pós-modernismo trazendo a tona o que realmente estava por trás da construção dos discursos através das metanarrativas com caráter totalizante.

Com base na perspectiva apresentada em torno do pós-modernismo podemos pensar a educação em face deste movimento, tendo em vista que a escola foi uma das instituições mais afetadas no contexto pós-moderno, podemos pensar ainda, que a educação de Picos em alguns aspectos pode ser explicada usando o movimento pós-moderno como suporte teórico e é através do estudo de David Harvey e Jair ferreira dos Santos que tentaremos fazer. O Sentido da perspectiva pós-moderna desse trabalho é particularmente quando se fala em rompimento e principalmente com relação às práticas tidas como verdades absolutas. Desta

maneira tentaremos evitar cair no exagero que de acordo Devid Harvey, “podem terminar por condenar suas próprias reivindicações de validade, chegando ao ponto de não restar nada semelhante a uma base para a ação racional” (HARVEY, 1989, p. 12).

Desse modo, o item a seguir aborda a instituição escola diante do movimento pós-modernista, destacando através da história oral, onde entrevistamos professores gestores e alunos de duas escolas de Picos e de concepções teóricas de autores que pensaram a presente temática, sobretudo, Durval Muniz Albuquerque Junior, analisa a realidade escolar e as condições históricas de sua existência no mundo pós-moderno.

## **1.2 A escola diante das condições históricas da pós-modernidade**

Mediante o que foi discutido no item anterior podemos compreender que o pós-modernismo deve ser entendido em face do modernismo, assim a intenção deste item é averiguar a escola e suas condições de existência diante do pós-modernismo, onde inicialmente julgamos considerar a escola como instituição moderna.

Assim, averiguamos a concepção de Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2010), acerca da escola moderna, onde conforme o autor esta escola era tida como a instituição da disciplina e da ordem e tinha como intenção formar cidadãos burgueses. Assim, a escola teria surgido como um local de produção de subjetividades serializadas e massificadas, ao mesmo tempo em que prometia formar indivíduos.

A educação na modernidade era formadora de indivíduos robóticos, estes apenas reproduziam formas de pensamentos e de ensinamentos impostos pela a ordem burguesa vigente, por fim formariam cidadãos apáticos, alienados. No movimento pós-moderno, segundo David Harvey (1989), seria o oposto do modernismo, então não formaríamos cidadãos apáticos, robóticos, alienados, mais formaríamos cidadãos críticos, conscientes, capaz de produzir seu próprio conhecimento.

Albuquerque Júnior (2010) pensando a escola como uma instituição social da pós-modernidade relembra que diversas instituições surgiram com a modernidade e que dentre estas a escola é a mais significativa e que atualmente ainda pode contar



com grande prestígio social, quando comparadas a outras instituições como a prisão e o manicômio ela mostra-se como superior, ao passo que é impossível imaginar uma sociedade em que não haja escolas. Assim, a escola aparece para todos como algo natural, algo que sempre existiu e que sua extinção, seu desaparecimento é algo impensável. Todavia, diante do mundo pós-moderno a escola parece estar enfrentando uma crise, que mostra como necessário repensar seus valores diante das transformações sociais, onde pensar uma reforma é necessário e também urgente.

Diante da pós-modernidade valores que eram bem definidos na instituição escola em seu período anterior, como o papel do professor que era o personagem central na formação dos alunos, mostram-se em vias de perder a importância e a centralidade devido às mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais diversas que ocorrem na escola diante do contexto pós-moderno.

Assim, o sentido da perspectiva pós-moderna desse trabalho é quando falamos em rompimentos que é o que caracteriza o mundo pós-moderno, o rompimento com valores, normas, regras, dentro de todos os meios sociais mesmo que involuntariamente.

No campo da educação percebemos a tentativa de rompimentos dos métodos positivistas de ensino, onde observaremos as mudanças no papel social do professor, do aluno, da instituição, com base nas entrevistas percebemos que há essa tentativa de rompimento de métodos arcaicos de ensino.

Nesse contexto pode-se notar que a instituição escolar foi se transformando com o passar dos tempos, pois atualmente temos uma sociedade que de acordo com Santos (1986) é uma sociedade dispersa, mas a instituição escolar ainda é uma referência de ordem e disciplina.

Isto espelha a situação atual: decadência de valores, ausência de sentido para a vida e a História, ameaça de destruição atômica [...] Nas sociedades atuais, tudo parece rolar para a confusão, sem valores sólidos, sem ordem que segure a barra. (SANTOS, 1989, P.58)

Se vivemos nessa condição pós-moderna, podemos perceber alguns rompimentos educacionais de ensino, por exemplo, no papel do professor que era o centro de tudo no modernismo, numa educação pós-moderna o professor passa a ser um “mediador” no processo de ensino aprendizagem.

Para falar do ensino pós-moderno em Picos começamos a discussão com o Professor Cláudio Roberto Borges de Souza que leciona a disciplina de História no Instituto Monsenhor Hipólito, escola da rede privada de ensino de Picos, sendo o mesmo Licenciado em História e Especialista em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco e também Especialista em História e Sociologia pela Universidade Regional do Cariri-CE, o Professor é bastante querido pelos alunos, devido sua forma de lecionar, seu jeito extrovertido de repassar os conteúdos faz com que se destaque a frente do ensino de História, com a ajuda do mesmo destacamo-nos, primeiramente a olhar os rompimentos dos métodos de ensino da modernidade, métodos estes que eram positivistas, assim observaremos as mudanças no papel social do professor, do aluno, da instituição, com base nas entrevistas percebemos que há essa tentativa de rompimento de métodos arcaicos de ensino, segundo Cláudio Roberto a partir do momento que trabalhamos a questão da contextualização, das causas, fazendo na sociedade ficavam distantes do espaço escolar, estamos rompendo com as velhas formas ensino e seus entraves.

Segundo Santos (1989) a instituição escolar foi se transformando com o passar dos tempos, pois atualmente temos uma sociedade que conta com escolas que mesmo em face de mudanças visa, ainda, manter a ordem e a disciplina.

Quando nos direcionamos a compreender os paradigmas da pós-modernidade no ensino picoense, percebemos que essas mudanças podem ser vistas inclusive nos assuntos que são retratados na sala de aula, dos temas que veem a tona quando se discute conteúdos e até mesmo diante de questões que surgem na vivência entre várias pessoas.

Das temáticas atuais a questão de gênero é um tabu que tem sido quebrado sistematicamente dentro do ensino picoense, falar de homossexualismo, segundo o Professor Cláudio Roberto Borges de Sousa era um tabu durante os anos 1990, quando este já lecionava, atualmente o Professor afirma que no espaço escolar a muitos alunos que fazem opção sexual pelo mesmo sexo, onde pode-se fugir de práticas culturalmente construídas, como o que é próprio de homem e o que é próprio de mulher. Cláudio Roberto salienta que a discriminação contra os homossexuais tem diminuído na atualidade e o que era visto como esquisito tem passado a ser visto como algo normal, sendo possível discutir essa temática dentro da sala de aula devido à redução da intolerância em relação ao homossexualismo em face das mudanças atuais.

Sobre o assunto gênero em sala de aula como uma das possibilidades de discussão proporcionadas ao contexto escolar pelo pós-modernismo em face das condições históricas atuais, o Professor Ronaldo Moura que é licenciado em História pela Faculdade Cristo Rei e Pós-graduado em História e Sociologia e que também leciona no Instituto Monsenhor Hipólito comenta:

infelizmente, enfrentamos algumas barreiras porque eu volto a tocar no campo da família, muitos alunos que eu tenho a partir de 13 e 14 anos já é pré-adolescentes já tem uma formação ideológica, então uns já vem com pré-conceito de casa e aí a gente realmente de acordo com assuntos a gente trabalha, por exemplo, a gente está dando Roma antiga, Grécia antiga, onde a gente fala muito do homossexualismo, quando também se trabalha a idade média a condenação do homossexualismo por parte da igreja a gente trabalha mas a gente ver uma barreira muito forte por parte de alguns alunos que trazem esse pré-conceito de casa, questões de aborto, questões polêmicas são trabalhadas no assunto histórico de acordo com a cronologia. (RONALDO, 2016).

Assim, o Professor Ronaldo destaca que, a escola ainda enfrenta várias barreiras para tratar de temas que envolvem a questão de gênero, como Professor de História ele procura discutir essas temáticas no âmbito histórico, partindo de períodos históricos como Antiguidade e Idade Média para tratar dessa questão, afirma, ainda que existe pré-conceito em muitos alunos e que geralmente é de casa que vem esse preconceito. Desse modo, é um desafio trabalhar temas polêmicos, mas este desafio parece estar sendo enfrentado, pois homossexualismo e aborto são temas polêmicos que o Professor Ronaldo trabalha na sala de aula, explica, ainda, que acredita que a questão de gênero foi culturalmente construída pelo povo e que, portanto, necessita ser vista em sua essência.

Para Santos (1986) o pós-modernismo vem desfazendo princípios e regras, bem como valores e práticas, trazendo um princípio esvaziador e diluidor que permite a inserção do novo e rompe barreiras, provoca crises e é justamente isso que está ocorrendo na escola atualmente o rompimento de métodos positivistas de ensino, discutindo temas que antes eram tabus.

Sobre os novos temas que se encontram inseridos atualmente no contexto escolar, o Professor Rubens Leal que trabalha na Unidade Escolar Marcos Parente, escola da rede pública Estadual de Picos, Licenciado em História pela Universidade de Pernambuco, Pós-graduado em Programação do Ensino de História também pela Universidade de Pernambuco e cursando Filosofia pela Universidade Federal, como

a questão de gênero, são temas bastante delicados, pois antigamente eram tabus e na atualidade veem se mostrando como naturais, no contexto escolar é impossível não tratar de temas como o homossexualismo, sobretudo, porque hoje existe a questão do *bullyng* e por falta de psicólogos nas escolas o papel do professor frente a essa temática ganha mais relevância ainda, amenizando problemas que possam vir a surgir entre alunos à medida que trata essa questão de maneira natural como tem que ser.

Na voz do Professor Rubens Leal a questão delicada da discussão sobre gênero:

É uma questão muito delicada, antigamente se tratar de certos assuntos era até tabu, mas hoje é muito comum e até praticamente uma imposição, não tem como não se tratar na história, hoje a história das mentalidades já traz isso né, e a gente tenta evitar polêmicas, mais o ambiente escolar ele é muito complexo a gente tenta tratar de forma natural, até porque é uma questão natural hoje, tenta amenizar e o que eu percebo ainda é que ainda há uma certa rejeição que eu chamaria até de *bullyng* por pessoas que optam por uma orientação diferente das demais, e eu acho que é mais uma vez o governo peca, por que? Porque o Governo deveria ter psicólogos nas escolas para observar, para enxergar esse tipo de realidade e chamar os alunos envolvidos né, os que praticam *bullying*, as vítimas do *bullying* caso haja obviamente, mais ai mais uma vez requer ao professor que está ali no dia a dia, eu particularmente trabalho sem problema nenhum, tento não polemizar, como a gente tem que fazer com política, com religião, são discussões que a gente tenta manter uma serenidade dos dois lados tentar se manter ali em cima do muro para não atingir ninguém, não atacar de forma evidente ninguém, embora obviamente a gente tem as nossas próprias ideologias, mais a gente não deixa transparecer de modo a atingir nenhum aluno, eu acho que o professor ele tem que ter serenidade de deixar, muita gente me pergunta por exemplo, porque o senhor não se candidata? Porque o senhor não se filia a partido político? Porque se eu me filiar a um partido político eu perco minha imparcialidade eu já vou entrar em sala de aula e de repente quando eu tratar de um determinado assunto o aluno vai dizer é tendencioso porque é filiado a determinado partido, então a gente tenta se manter neutro para que as discussões acordadas em sala de aula e as discussões de gênero é uma não atinja as partes envolvidas até porque também é uma questão que mudou muito, evoluiu muito, a sociedade hoje a gente já vê no ambiente escolar homoafetivos de mãos dadas e a gente tem que tratar aquilo com uma naturalidade que a 20 ou 30 anos atrás a gente não tratava. (LEAL, 2016).

Na fala do Professor Rubens Leal a certeza de que discutir a questão de gênero no espaço escolar desponta quase como uma imposição e que é preciso

muita cautela para evitar polêmicas diante dessa questão. O Professor chama a atenção para o fato de que seu papel na sala de aula perpassa por tentar amenizar a complexidade do assunto, visando evitar conflitos, além do fato de ser preciso manter-se neutro diante de discussões que ocorrem na sala de aula, além do fato de tratar com naturalidade as relações homoafetivas que observa no contexto escolar, uma mudança dos novos tempos, algo impensável a 20 ou 30 anos atrás.

Outra questão de grande importância na atualidade escolar vem sendo o uso de novas tecnologias na sala de aula, onde o livro didático deixa de ser única fonte de estudo e divide espaço com computador e internet, dentre outros. Os professores entrevistados, Cláudio Roberto, Rubens Leal e Ronaldo Moura salientam que utilizam dessas novas tecnologias em sala de aula, até mesmo porque são cobrados pelos alunos e gestores para que as utilizem.

Segundo o Professor Rubens Leal, o professor é cobrado para tornar sua aula mais dinâmica, para que utilize recursos multimídia e internet, embora essas práticas novas não façam desaparecer o antigo, pois ainda os professores continuam a preencher diários e outras atividades extremamente burocráticas e a conviver com uma carga horária bastante reduzida.

O Professor Cláudio Roberto salienta a questão da utilização das novas tecnologias, e acredita que as mesmas são importantes, mas afirma que o livro-didático não deixou de ser utilizado, ele é agora contextualizado com as novas tecnologias.

Segundo o Professor Cláudio Roberto Borges de Sousa:

Acabou essa história de você achar que o professor é o sabe tudo, aluno hoje qualquer tema que você estiver trabalhando na sala de aula ele vai no seu próprio celular pesquisa e encontra tudo, então aluno, o professor não pode mais está trazendo para a sala de aula só o obvio, o que já está no livro, tem que trazer novidades ele tem que trazer, eu vi uma professora dando uma palestra para nós em João Pessoa, ela dizendo assim quando você trabalharem uma imagem em sala de aula e outra coisa, trabalhar muita imagem contextualização e a não neutralidade então quando você for trabalhar imagem você tem que ver explicar o que tem na imagem e até o que não tem nela porque está faltando isso ou aquilo nessa imagem onde estava esse povo é esse ou aquele que não apareceu aqui nessa tela nessa imagem [...] então o professor hoje o diferencial é ele trazer novidades, e o que é novidade é o que ainda não está no livro, e o que não está no livro é contextualizar, o livro não vai estar contextualizando um fato com os movimentos que estão acontecendo agora na cidade de Picos, o livro não está

aparecendo, então é conseguir uma forma de fazer com que o aluno aprenda trabalhar a história nesse sentido fazer a contextualização trazendo novidades aquilo que não está no livro, porque só você chegar aqui e explicar da forma como está ali apresentado no livro então não precisa ter o professor o aluno poderia em casa mesmo estudar, ler fazer a leitura do livro então é isso o diferencial e você trazer novidades para sala de aula, pra você trazer novidades você tem que estar bastante informado [...]. (SOUSA, 2016).

Assim, percebe-se que as novas tecnologias requerem que o professor se atualize constantemente e que seja cada vez mais bem informado. O celular tem se mostrado uma presença cada vez mais marcante na sala de aula e a internet permite a informação rápida do aluno, que pode pesquisar no momento da aula sobre uma referida temática e questionar sobre a veracidade da informação repassada pelo professor. O livro didático atualmente ainda é bastante utilizado em sala de aula, o novo em relação a este é que ele pode ser contextualizado com as novas tecnologias e, assim, promover maior conhecimento.

Desse modo, a utilização das novas tecnologias pelos professores das escolas picoenses tem marcado um rompimento com o passado, onde apenas o livro didático era utilizado em sala de aula e mostra-se como algo novo, uma substituição de um velho padrão.

O Professor Ronaldo acredita que as novas tecnologias motivam o aluno, faz com que eles se interessam mais pelas aulas. Assim, o professor conta que a escola oferece novas tecnologias para que trabalhem de forma mais dinâmica e com maior liberdade, podendo utilizar-se de vídeos, apresentação de PowerPoint e sempre sendo incentivados pela direção a utilizarem recursos tecnológicos.

Com as novas tecnologias a aula pode deixar de ser algo totalmente desestimulante e se tornar algo bastante prazeroso e provocativo. No momento que o professor leva uma música ou um filme para sala de aula com a intenção de ampliar os sentidos de compreensão dos alunos ele está de certa forma rompendo com uma prática “ultrapassada” de dar aula e contribuindo para dar uma condição pós-moderna a educação aumenta as possibilidades de transferências de conhecimento.

Contudo, um dos paradigmas da modernidade no ensino também se mostra em relação às condições econômicas das escolas, pois os professores são cobrados a trabalhar com as novas tecnologias, contudo, as escolas públicas não tem as mesmas condições que as escolas particulares, muitas vezes não há a possibilidade

de usar de recursos tecnológicos nas escolas públicas pela falta dos mesmos, por que muitas vezes o governo não manda tais recursos, ou quando os mesmos apresentam algum problema não há verbas para consertá-los e tornar a inserir os mesmos nas aulas, enquanto esses problemas tendem a ficar longe do contexto das escolas particulares que contam com verbas para inserir recursos tecnológicos em suas aulas e mantê-los sempre funcionando, bem como são cobradas a oferecem cada vez mais possibilidades de ensino, pois os pais pagam para que seus filhos tem o melhor e o mais moderno no tocante a forma de ensino.

Para Harvey (1989) “a maioria dos pensadores pós-modernos está fascinada pelas novas possibilidades da informação e da produção, análise e transferência do conhecimento” (HARVEY, 1989, p. 53). Assim, as novas tecnologias se mostram imprescindíveis para a transmissão de conhecimento na pós-modernidade, desse modo, elas são constantemente inseridas na sala de aula pelos professores que também enfrentam o desafio de trabalhar novas disciplinas, pois a história e a cultura dos africanos e indígenas passaram a fazer parte do currículo escolar por meio de Lei, sobre o assunto o Professor Rubens Leal destaca:

Até o fim da ditadura militar e eu fui aluno no final da ditadura militar ainda era aquele aspecto positivista de relatar a história apenas pelos seus heróis, só pelos heróis, era aquela decoreba mesmo, quem fez isso quem fez aquilo e se exaltavam, hoje a história tem um olhar mais clínico para as camadas sociais mais baixas, por exemplo, a gente sempre tratou a história no Brasil constituídas por europeus, por grandes nomes europeus desde Pedro Álvares Cabral a Dom Pedro I, Dom Pedro II, em fim, o que é que eu vi uma reviravolta, eu vi uma reviravolta porque hoje a gente pegou essas camadas populares, essas camadas inferiores que foram tão importantes quanto os brancos europeus e a gente trouxe para o debate para discussão, a importância e o valor do índio, a importância e o valor do negro, e nós temos uma arma para defender isso porque, porque essa sistemática cai no ENEM entendeu, o Enem adoro essas questões que trata dos grupos sociais que foram ao longo da história desprestigiados [...] quando toda vez que eu vou discutir essa questão da diversidade étnica, da contribuição do negro e do índio, das comunidades Quilombolas, eu sempre tenho essa arma que sempre cai no Enem então eles atentam mais para essa dinâmica de discussão e eu acho que a história fez uma mudança radical nessas últimas décadas e eu apoio incondicionalmente essas mudanças, eu acho que um país não é feito por um grupo apenas, por uma classe dirigente, mais ela é feita desde o pequeno anônimo. (LEAL, 2016).

Assim, o Professor Rubens Leal destaca a importância de um estudo que trate das minorias sociais, como dos índios e dos negros e que não conte apenas história de heróis, dos vencedores, mas que olhe para todas as camadas sociais e reconheça o valor de cada um para a formação do Brasil, que destaque a importância do índio e do negro. Destaca, ainda, que estas questões que envolvem minorias sociais têm sido cobradas constantemente no ENEM que vem a ser foco de estudo da maioria dos adolescentes.

Destarte novas disciplinas são criadas e introduzidas no contexto escolar no sentido de dar visibilidade a muitos grupos que viviam e vivem as margens da sociedade. Existem disciplinas voltadas para o estudo da história da África e dos africanos e dos indígenas principalmente na área de história que abrange muitos mais assuntos que até pouco tempo eram silenciados. Discussões a respeito de gênero e sexualidades estão sendo trazidos para dentro da escola quebrando tabus centenários ou até mais antigos. Neste sentido, estas transformações na educação picoense e até mesmo brasileira só fortalecem nossa perspectiva no pós-modernismo, pois tanto Harvey (1989) quanto Santos (1986) são unânimes em dizer que umas das características principais dos pós-modernistas era esta aproximação com as minorias oprimidas.

Mudanças na instituição escolar em Picos apontam para a forma de ministrar as aulas, atualmente o aluno ganha maior participação nos debates travados em sala de aula, ocorreu um rompimento com formas “ultrapassadas” alguns professores dão maior liberdade aos alunos, essa liberdade é no sentido do aluno poder questionar no decorrer das aulas e dar seus pontos de vista principalmente em momentos de debates sobre assuntos generalizantes e conceitos universais, numa condição pós-moderna a ideia é justamente romper com essas formas hierárquicas cheias de regras de educar inibindo o aluno.

O Professor Cláudio Roberto destaca que os alunos na atualidade têm acesso a muitas informações então estão bem preparados quando chega à sala de aula, quando um assunto lhe interessa, ele discute e indaga, contextualiza com a realidade.

O Professor Rubens Leal acredita que na aula existe um momento do professor e o momento do aluno atualmente, existe o momento em que o aluno vai prestar atenção no que está sendo explicado e o momento que ele vai realizar suas reflexões, fazer seus questionamentos.



A aluna “A” que participou de nossa pesquisa e estuda na Unidade Escolar Marcos Parente comenta que nas aulas do Professor Rubens os alunos participam bastante, realizam inclusive leituras e cometam o que o professor explica.

Para aluna “B” que também estuda no Marcos Parente a aulas de Rubens permite o aluno vivenciar os acontecimentos históricos, sentir-se inserido no contexto abordado.

Ele monta um esquema no quadro, não usa muito o livro didático, tudo do jeito dele mesmo, explica de uma maneira que todo mundo gosta, todo mundo entende, ele faz a gente tá, como se a gente tivesse lá, tivesse vivenciando, que é muito bom, dá para entender é muito legal a maneira que ele ensina. [...]. ( Aluna “B” 2016).

Desse modo, as aulas parecem despertar o interesse dos alunos, ao passo que o professor encontra maneiras novas de chamar a atenção destes, conseguindo isto ele consegue dar significado as suas aulas e faz com que os alunos aprendam de maneira sutil, a participação do aluno na aula faz com que ele sinta-se vivenciando o momento.

Assim, podemos perceber que a inserção dos alunos nas aulas contando com sua participação na discussão de conteúdos é uma constante no ensino pós-moderno, mas quando olhamos para as mudanças que ocorreram na instituição escola a mais significativa certamente é o papel do Professor.

A aluna “C” que estuda no Instituto Monsenhor Hipólito comenta que o Professor explica brincando, usa recursos tecnológicos e deixa a aula muito mais interessante, comenta ainda que:

Ele faz relação com o presente, ele além de fazer revisão, leva a gente para a informática, faz algum trabalho em relação ao conteúdo. Ele cobra participação, cada participação ele vai aumentando pontos, a revisão ele já vai colocando algum ponto para na hora da prova assim, ajudar na nota. (Aluna “C”, 2016).

Assim, o professor estimula o aluno a participar de suas aulas, isso conta como avaliação, além da prova escrita, sua participação na sala de aula é valorizada. A fala da aluna deixa evidente, ainda, que o professor faz uso da informática, sendo que os recursos tecnológicos parecem mesmo ser a maior expressão dos paradigmas do ensino atual. Embora, ocorram diferenças entre o contexto das escolas particulares para as públicas, que dispõem de menos recursos

tecnológicos o que tende a levar o ensino para um lado mais tradicional do que a pós-modernidade parece exigir.

A mudança no contexto escolar picoense advém do rompimento com as formas antigas de educação, trazidas com o pós-modernismo. Nessa perspectiva, Santos (1986) destaca que várias mudanças ocorreram no pós-modernismo criando novas situações e deixando o indivíduo meio perdido diante de uma imensidão de signos, criando um sujeito niilista. Portanto dessa forma o indivíduo foi “obrigado” a tomar novos rumos na busca de uma educação que pudesse lhe melhor situar, centrando-o no mundo pós-moderno, então continuar dando aula de forma arcaica poderia causar vários prejuízos à sociedade.

Assim, atualmente o professor rever constantemente seu papel em face das mudanças da pós-modernidade e as crises que este movimento faz a instituição escolar vivenciar, buscando novas formas de ensinar, o professor adota nova postura e passa de protagonista a coadjuvante no processo de ensino, de detentor do saber absoluto ele agora apresenta-se como mediador.

Vivemos em uma condição pós-moderna e podemos perceber alguns rompimentos educacionais de ensino, onde o papel do professor é o principal exemplo desses rompimentos, pois este era o centro de tudo no modernismo, já numa educação pós-moderna o professor passa a ser um “mediador” no processo de ensino aprendizagem.

Para discutir o papel do professor na pós-modernidade começamos por observar a compressão da supervisora do Instituto Monsenhor Hipólito a Sra. Iracema sobre o referido profissional, pois segundo a mesma o professor é destinados ao professor é transmissor, receptor, mediador, facilitador, o bom professor ele tem que saber o momento que ele tem que ser apenas um transmissor de informações e momentos um mediador diante de tantas informações a que se tem acesso através de várias tecnologias existentes, por isso o professor tem que saber dosar e saber qual papel que ele vai assumir mediante os alunos. Segundo a Sra. Iracema, mesmo tendo essa visão não há como fugir do ensino tradicional, pois os pais, a sociedade e a própria escola cobra a aprovação dos alunos em vestibulares e acaba que é preciso estar sempre recorrendo ao ensino tradicional. Segundo a fala da supervisora os pais transferem muitas vezes a obrigação da educação de seus filhos à escola.

Nesta Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2010, p 64) coloca que:

A ideia que somos seres que se formam que ganham forma com o tempo, a ideia de que cabe ao processo educacional, que cabe à escola, e nela ao professor dar forma a esta matéria disforme, esta matéria plástica, esta matéria infante que é a criança. A escola seria assim lugar de modelagem de corpos e espíritos, de construção de perfis, de personalidades, de caracteres, de almas e mentes.

Essa visão tradicional do professor aponta para o fato de que este tem que formar o perfil dos alunos, educando-os para que as crianças tenham suas personalidades formadas na escola. Então é necessário, colocar o professor que facilita o processo de aprendizagem, buscando cada vez mais formar alunos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Diante do posicionamento da supervisora da escola privada pode-se perceber que mesmo ela considerando os avanços tecnológicos e a posição de modernizar o ensino, ela ainda vê o professor como transmissor de conhecimentos, e tal pensamento nos remete ao tradicionalismo, uma vez que esse termo “transmissor” não é mais utilizado em relação ao professor, porque se assim usassem seria considerar os alunos como “saco vazios” pronto para serem cheios. Segundo o pedagogo Paulo Freire (1981, p 66):

Em lugar de comunicar-se, o educador faz ‘comunicados’ e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis a concepção ‘bancária’ da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.

Assim, nas entrevistas realizadas podemos captar a visão de gestores e professores sobre o papel do professor na escola pós-moderna. Desse modo, o gestor da Unidade Escolar Marcos Parente, Jeferson de Sousa salienta que o professor tem papel fundamental no processo de ensino, que apesar das tecnologias, do acesso aos vários meios de informações, o professor é a peça chave do ensino, segundo ele temos que inovar o processo de ensino, mais sempre temos que resgatar o professor, que ele é peça fundamental no ensino, o professor é a alma e o coração da escola.

Desse modo, a supervisora e o gestor que participaram dessa pesquisa reconhecem a relevância do professor mesmo diante de todas as mudanças ocorridas no contexto escolar. Os professores também se veem como fundamentais ao processo ensino-aprendizagem na pós-modernidade.

Considerando as falas dos gestores, torna-se possível percebermos semelhanças e diferenças com relação ao professor e ao ensino, para a gestora da escola privada o professor é transmissor do conhecimento termo esse que faz parte do ensino tradicional, enquanto o gestor da escola pública salienta sobre a importância dos novos meios de ensino lembrando que mesmo com essas mudanças o professor ainda é alma da escola, da sala de aula.

Enquanto o Professor Rubens Leal acredita ser o professor fundamental a instituição escolar e a aprendizagem, segundo ele 80% de suas aulas são em sala de aula, todo o arcabouço teórico depende do professor, isto é, não há escola sem professor, e o seu papel de mediador do ensino, assim como, a escola é imprescindível para o desenvolvimento intelectual do aluno.

Em falas anteriores o professor Rubens fala da importância em contextualizar, em ministrar as aulas segundo o currículo pós-modernidade que assevera a importância em trabalhar as múltiplas transformações e diferenças, em dinamizar as aulas em proporcionar ao aluno possibilidades críticas sobre as mudanças no ensino. No entanto, o professor mencionado relatou que 80% das aulas acontecem em salas, e todo o arcabouço teórico fica por conta do professor, o que nos leva a entender que ele por vez se contradiz uma vez que ele é mediador do conhecimento e não transmissor.

O Professor Ronaldo Moura destaca que o papel do professor na atualidade é se adequar a novas metodologias de ensino, saber utilizar novos meios, principalmente, a informática, mas isso não tira a importância do professor, ele continua a ser muito importante, apenas tem que se adequar aos novos tempos e as exigências do alunado.

A fala do professor manifesta expressivamente a noção de seu papel como professor no mundo pós-moderno:

[...] o professor tem que se adequar a essas novas metodologias e principalmente no campo da Informática utilizar esses novos meios porque uma das situações com mais problemas que nós professores hoje enfrentamos é excitar a vontade do aluno, motivar o aluno, então nesse mundo moderno que hoje nós nos encontramos então essas novas metodologias que surgem, surgem para facilitar o ensino de história principalmente no campo de história. (MOURA, 2016).

Desse modo, é possível compreender que os paradigmas da pós-modernidade incidem sobre o papel do professor, que adequa-se as mudanças que advindas com este mundo e que sabe tirar delas vantagens a fim de melhorar sua prática.

Para o Professor Cláudio Roberto não existe mais na atualidade a concepção, a crença, de que o professor sabe de tudo, ele tem que buscar novidades o tempo todo, pois os alunos conhecem e estão cada vez mais informados a respeito de vários assuntos, o professor é questionado pelos alunos atualmente, existe certa dificuldade na relação aluno e professor, mas há uma relação e sempre contextualização entre passado e presente.

Desse modo, a pós-modernidade apresenta continuidades e descontinuidades ao processo de ensino, onde a importância do professor é certamente uma continuidade, embora seu papel tenha sofrido algumas mudanças, como o fato de deixar de ser visto como o detentor de todo o saber, assume o papel de transmissor, mediador, pesquisador orientador que valoriza a formação de alunos críticos e conscientes em um processo de construção do saber.

Destarte, compreendendo como as escolas em Picos veem vivenciando a crise imposta pelo pós-modernismo, adequando-se as novas tecnologias e metodologias de ensino, bem como as questões novas e polêmicas que insurgem em sala de aula e que anteriormente eram verdadeiros tabus, nosso olhar é dirigido no próximo capítulo ao ensino de história e sobre como o mesmo vem sendo empreendido defronte a pós-modernidade, as releituras que ocorrem no contexto escolar de Picos do ensino de história.

## **Capítulo 2- DESMONTANDO O ENSINO DE HISTÓRIA: perspectivas teóricas e releituras de saberes e fazeres na sala de aula**

Este capítulo tem como objetivo apresentar como o ensino de história tem ocorrido diante do mundo pós-moderno e averiguando este ensino diante do contexto escolar na cidade de Picos. Destarte, considera-se para esta fase da pesquisa o aporte teórico e entrevistas realizadas na Unidade Escolar Marcos Parente, escola da rede pública de ensino de Picos, e no Instituto Monsenhor Hipólito, escola da rede privada.

Dessa forma, o primeiro item deste capítulo apresenta brevemente um olhar sob o ensino de história na pós-modernidade através de referenciais teóricos, enquanto o segundo item aborda o ensino de história no contexto pós-moderno da cidade de Picos-PI, considerando o olhar de professores gestores e alunos envolvidos no universo de ensino da Unidade Escolar Marcos Parente e do Instituto Monsenhor Hipólito.

### **2.1 O Ensino de História na pós-modernidade**

Atualmente vive-se o mundo pós-moderno, novas tecnologias surgem a cada dia, assim como formas de se obter conhecimentos. Diante dessa realidade é notável que a instituição escola passou por profundas mudanças e que tenta se adequar as novas condições históricas de existência, da mesma forma o ensino de história tem vivenciado as mudanças pós-modernas e enfrentado seus paradigmas de modo que é relevante analisar como o ensino de história se configura na atualidade.

Benvinda Mary da Silva Teixeira (2015) analisa o ensino de história no contexto pós-moderno e afirma que trabalhar com educação escolar no referido contexto já é algo por demais desafiador, quanto a lecionar história na pós-modernidade avalia que é envolver-se com questões além da sala de aula, pois envolve o mundo exterior, onde a história tem bases voltadas para valores que se chocam com os comportamentos pós-modernos, fazendo com que seja necessário que esta disciplina reflita sobre a sociedade contemporânea.

A proposta do currículo de história é que o professor problematize o mundo social em que ele e o estudante estão imersos e construa uma relação entre as

problemáticas identificando as questões sociais, políticas, econômicas e culturais de outros tempos e de outros espaços a eles pertinentes. Desse modo, entende-se que a proposta curricular é de que o professor dinamize seu ensino, que não é porque o ensino envolve a história antiga que o ensino precisa continuar tradicional, além do que estamos nos tempos de evoluções. Segundo Silva 2003, p. 14, A questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria de currículo é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado.

Ainda sobre o currículo compreende-se que é necessário que contemple a identidade cultural biológica do indivíduo para que este venha a encontrar espaço para própria construção (SILVA, 2003, p. 89).

Mediante citação, entende-se que o currículo deve evitar os estereótipos e modelos, a fim de dar lugar a novas visões contemporâneas estruturais do currículo, mais flexível e livre, abordando a questão como homossexualismo, fator a evitar que essa temática não seja excluída das aulas, ou quando for abordada não seja como diferente sim como normal, essencial e necessária.

O pós-modernismo surge como forma de ajudar a organizar todas as correntes pós- críticas e oferecendo espaço para uma futura crítica do pós-estruturalismo do currículo, para que este venha a deixar de ser um componente que apenas analise a linguagem e os processos de aquisição do saber, para passar para um pós-modernismo, que abranja o todo das interações sociais. (SILVA 2003. P. 121).

Entretanto, a realidade pós-moderna mostra que muitas escolas ainda seguem um ensino voltado para o tradicional, ressaltando acontecimentos históricos e personagens ilustres, até mesmo os cursos de Licenciatura em História seguem a linha do tradicionalismo e as disciplinas são ministradas com foco em figuras ilustres e acontecimentos históricos. Todavia, as abordagens no ensino de história têm sofrido a influência das novas mídias, utilizam-se cada vez mais novos meios de comunicação nas aulas e enquanto alguns estudiosos criticam essa invasão da mídia no âmbito do saber, outros verificam que as mesmas são uteis e apresentam grandes possibilidades ao ensino. (TEIXEIRA, 2015).

Considerando o ponto de vista historiográfico do ensino de história, a questão cidadania é um ponto que sido tem sido debatido como problema fundamental das sociedades na atualidade. Antes em outras épocas a abrangência estava relacionada principalmente à questão política no Estado, aliando-se à questão dos

direitos sociais, hoje sua dimensão tem sido sistematicamente ampliada para incluir novos direitos conforme as condições de vida do mundo contemporâneo.

O novo ensino procurou reavaliar as contradições e as tensões manifestas da realidade ligadas ao distanciamento entre os direitos constitucionais e as práticas cotidianas. Assim, a questão da cidadania envolve hoje novos temas e problemas tais como, dentre outros: o desemprego; a segregação étnica e religiosa; o reconhecimento da especificidade cultural indígena; os novos movimentos sociais; o desrespeito pela vida e pela saúde; a preservação do patrimônio histórico-cultural; a preservação do meio ambiente; a ausência de ética nos meios de comunicação de massa; o crescimento da violência e da criminalidade.

Suruagy (2010) olha para o ensino de história diante do mundo atual e ao lançar esse olhar encontra a presença da mídia marcando esse ensino e compreende que:

a mídia é o cerne da sociedade da informação na qual vivemos. Estamos diante de uma realidade em que presenciamos a aceleração dos processos de novidades tecnológicas, especialmente do fluxo de informações. Lidar com o choque da aceleração do fluxo de informação e, principalmente, dar-lhes uma significação, interpretando-os e integrando-os numa visão de mundo é uma das tarefas primordiais do sujeito contemporâneo. (SURUAGY, 2010, p.8).

Destarte, diante do mundo pós-moderno a mídia invade o contexto escolar, pois esta é presença marcante na sociedade, uma realidade que não pode deixar de ser vivenciada. O ensino de história na atualidade compartilha desse fluxo de informação que existe na atualidade e emprega nas aulas as novas tecnologias.

Já Santos (2009) entende que o pós-modernismo é um período de transição, que traz mudanças, o diferente, dessa forma apresenta múltiplas possibilidades ao ensino de história, é um contexto novo que introduz o sujeito a um processo de invenção, onde:

Linguagem e representação, linguagem e cultura e linguagem e identidade são relações intrincadas que constituem o sujeito neste processo de invenção. Entender o deslocamento do contexto histórico, para outro lugar que não seja a simples evolução cronológica de marcos selecionados por interesses políticos de grupos hegemônicos, e conceber que o tempo, também é uma construção, que deve ser explicado em sua utilização e aplicação. Se os olhares e objetos podem ser inventados pela capacidade de



pensar dos sujeitos, o campo onde essas situações se gestam é a cultura ou verbalizados na cultura. (SANTOS, 2009, p.59).

Destarte, o ensino da história na pós-modernidade conta com a capacidade criativa do sujeito, sua capacidade de pensar que verbaliza a cultura. O ensino de história nesses tempos que vivenciamos depende muito da motivação do professor, este profissional é essencial para uma nova prática educativa.

Maria Delfina Teixeira Scheimer (2010) comenta que o ensino de história em muito depende da prática do professor, sendo que este deve estar apto a compreender a história diante de seu cotidiano, saber e mostrar aos alunos que não são apenas sujeitos passivos diante do mundo em que vivemos, mas sim participantes ativos da construção histórica.

O mundo pós-moderno traz ao professor de história a necessidade gritante de mudanças na sua função, o que estimula essas mudanças são a sociedade, a revolução científica que caracteriza a época vivenciada e as mudanças culturais que podem ser vistas como causas externas que influenciam a profissão de professor e requerem desse profissional novo posicionamento, há, ainda, as causas internas entendidas como o esgotamento de teorias e modelos tradicionais, o envolvimento cada vez mais intenso dos alunos com os meios de comunicação e a exigência que a sala de aula apresenta ao professor de história de contribuir com a realidade atual.

Dessa maneira, diante das considerações apresentadas sobre o ensino de história na pós-modernidade, esse estudo passa a olhar a realidade do desse ensino no contexto pós-moderno da cidade de Picos-PI, através da voz de professores, gestores e alunos desmontamos o ensino de história na cidade, buscando averiguar como o mesmo tem se dado na prática.

## **2.2 O ensino de História no contexto pós-moderno da cidade de Picos-PI: desvendando saberes e fazeres do professor frente a sua prática pedagógica**

Este item versa por tentar desvendar de que forma vem ocorrendo o ensino de história no contexto pós-moderno da cidade de Picos-PI, como os professores atuam diante dos paradigmas da pós-modernidade, quais características são peculiares ao ensino de história na atualidade picoense, de modo que chama a atenção para a prática docente e observa se o professor assumiu um novo papel diante das transformações impostas a instituição escola, ou se sua prática continua

a mesma, ou seja, ele apenas se apresenta como um transmissor de conhecimento para seus alunos.

A proposta deste item é cumprida através do olhar de professores, alunos e gestores que por meio de entrevistas contribuíram para a construção desse estudo e possibilitaram desvendar o ensino de história na cidade de Picos, averiguando suas peculiaridades e possibilitando reflexões sobre o mesmo. Diante do objetivo do estudo aqui empreendido também se faz relevante algumas concepções teóricas que são em alguns momentos apresentadas.

O Professor Ronaldo Moura que leciona no Instituto Monsenhor Hipólito avalia que o ensino de história na atualidade tem vivenciado grandes mudanças, que acontecem principalmente pela exigência dos alunos e da sociedade em geral, sendo que o professor na atualidade necessita se adequar a novas metodologias e a novas linguagens.

Sobre o ensino de história em face ao mundo pós-moderno, o Professor Cláudio Roberto Borges de Sousa acredita que é um desafio a ser superado pelo professor, pois:

eu sempre costumo dizer aos meus alunos, que hoje pessoal está mais difícil você dar uma boa aula de história do que uma boa aula de Física, Matemática, por que o professor de história tem que estar muito informado de tudo, a gente começa com uma aula falando de Picos, daqui a pouco está lá no Japão vai lá pro Paraguai vai lá no Rio Grande do Sul e aí se o professor não estiver preparado, o aluno está questionando, perguntando, vai explorando o professor e ele quer novidades e aí a ideia é essa é fazer essa contextualização passado presente, o momento atual, o que está acontecendo em Picos o que está acontecendo no Piauí o que está acontecendo no Brasil, os fatos que estão acontecendo hoje, e aí fazendo essa relação o aluno não esquecer o fato passado, fazendo a relação o aluno não esquece, é claro que o professor vai sentir uma certa dificuldade, porque ele vai sentir essa dificuldade, porque como a história não é neutra ele tem partido, principalmente dentro das escolas privadas temos alunos de classe média alta geralmente quando você toma uma postura na sala de aula defendendo os mais os mais humildes, os mais pobres, os negros, quando a gente trabalha a lei de cotas a necessidade de ter essa lei de cotas é uma dívida que o estado brasileiro tem com esse povo, eles não aceitam porque gente de classe média alta não querem aceitam que os negros tenham esse direito, mas na época os seus antepassados tinham e eles não tiveram esses direitos na época, eu digo para ela a escravidão era uma política de estado então, eu uma dívida que o Estado tem com essa sociedade tem que ser pago essa dívida para tirar essa desigualdade que está acontecendo, então com a história tem esse lado de estar mais defendendo a maioria, e está maioria é a massa é o povo então a gente sente algumas dificuldades [...]. (SOUSA, 2016).

O mundo pós-moderno é também o mundo da informação, onde de forma algum o aluno é apenas um receptor, ele conhece ao passo que busca informação, que lhe permite questionar e debater. A fala do Professor Cláudio Roberto atenta bem para essa questão em que insurge o papel do professor e sua prática pedagógica na atualidade, devido aos meios de informação que os alunos possuem o professor precisa aprimorar cada vez mais seus conhecimentos, de modo que seja capaz de contextualizar diferentes assuntos e trazer sempre novidades para os alunos, pois este explora o saber do docente frequentemente. Os alunos também estão conscientes de propostas políticas e desse modo avaliam a postura do professor com relação a um determinado posicionamento.

Nesse os PCNs discorre o seguinte trecho:

[...] os conteúdos são apresentados apenas como sugestões de possibilidades, que não devem ser trabalhadas na sua integridade. O professor pode selecionar alguns temas históricos, alguns procedimentos de estudo e atitudes importantes de serem valorizados de acordo com o diagnóstico que faz dos domínios dos alunos e de acordo com questões contemporâneas pertinente à realidade social, econômica, política e cultural, da localidade onde mora, da sua região, do seu país e do mundo. (BRASIL, PCNs, 1998, p. 55-56).

Nessa perspectiva o Professor Rubens Leal acredita que atualmente o professor é um intermediador, haja vista as informações estarem cada vez mais acessíveis aos alunos. O Professor acredita que houve mudanças na forma de enxergar o professor “há algumas décadas atrás o professor era o Senhor absoluto da Verdade e tudo que ele trazia até pelas dificuldades de acesso de informações dos alunos tudo o que o professor trazia era uma verdade absoluta né [...]” (LEAL, 2016).

Assim, as falas dos participantes da pesquisa indicam que a prática pedagógica do professor passou por mudanças que são resultados basicamente das transformações pelas quais a sociedade vem passando nestes novos tempos, mudanças que foram trazidas com as novas descobertas tecnológicas, com inovações científicas e principalmente ao desenvolvimento de meios de comunicação cada vez mais avançados.

Assim, houve uma mudança não só no posicionamento dos professores, mas também no posicionamento dos alunos, o uso do celular, da internet, da TV a cabo

implica no comportamento dos alunos, que já não veem mais o Professor como o senhor da verdade, sendo o mesmo passível de erros e um sujeito o qual ensina algo que gera dúvidas, permite questionamentos e não gera apenas uma crença absoluta no que diz.

Destarte, a escola é uma instituição atual que conta com uma relação entre professor, aluno e sociedade, estes são sujeitos que estão envolvidos no processo de conhecimento atual.

Segundo Edwar Castelo Branco (2008) em uma aula estão envolvidos sujeitos diferentes, em posições diferentes, há aquele sujeito que é objeto da aula é ele que expressa, para o sistema educacional é o sujeito-aluno é o público alvo da aula e o sujeito-professor aquele que tem sido visto como o portador do conhecimento, sendo apontado como aquele que deve pensar, assim não é o aluno que pensa, não é ele que sabe, mas sim a figura do professor. Contudo, os novos tempos que se vivencia aponta para o fato de que o aluno, também é sujeito da educação, ele também é um ser pensante, um sujeito racional, crítico.

Assim, parece o sistema educacional vivenciado a vinte ou trinta anos atrás ter sido vencido, superado, o professor não encontra-se mais no lugar de sujeito absoluto da verdade, de portador e transmissor do conhecimento e o aluno não é mais meramente receptor, ele é também sujeito da educação, sendo reconhecido como alguém que pensa, que assume posições, ele foi liberto da teoria educacional, ao passo que esta entrou em crise profunda, o aluno agora tem seu posicionamento considerado, ele sabe e interage com o professor. (CASTELO BRANCO, 2008).

Dessa forma, a leitura das falas dos alunos que participaram dessa pesquisa, bem como de professores e gestores que resultam de nossa pesquisa em duas escolas de tradição na cidade de Picos, uma no âmbito privado e outra no âmbito público são realizadas a fim de que possamos averiguar como se dá o ensino de História no contexto pós-moderno de Picos, qual a posição do aluno e do professor, como é a prática docente diante da expectativa de quebras de paradigmas no mundo pós-moderno, podemos averiguar se o antigo foi substituído pelo novo e registrar nossas concepções sobre o ensino de História na atualidade através daquilo que foi possível captar junto aos participantes da pesquisa.

Para o Professor Rubens Leal é preciso na atualidade o professor estar ao lado do aluno, pois o aluno não aceita mais a existência de uma verdade absoluta, ele questiona o professor e compreende que cada um pode ter um determinado

ponto de vista sobre um assunto. Rubens Leal acredita que o ensino de história na atualidade requer que o professor possa sempre contextualizar passado e presente, onde ocorra um intercâmbio entre aluno e professor. Todavia, o docente concebe que é preciso os professores se reciclarem, é preciso inovar em sua aula, nem todos os professores conseguiram superar as formas tradicionais de ensino. Esse entrave decorre também das possibilidades que os professores encontram de trabalhar os assuntos em sala de aula, pois as escolas públicas tendem a não dispor dos mesmos recursos que as escolas particulares, assim limita a atuação do professor, que embora sinta a necessidade de fugir do tradicionalismo do ensino não encontra os meios necessários para isso.

A presente pesquisa evidencia que os professores tem se mostrado mais próximos dos alunos e usado de criatividade em suas aulas, os alunos participam das aulas há um espaço para estes no cotidiano da sala de aula, onde suas opiniões são consideradas conforme a questão abordada, uma mudança que ocorreu no processo educacional, onde outrora o aluno não tinha a chance nem ao menos de perguntar, quanto menos de questionar, sendo que o ensino de história atual, com base em nossa pesquisa, parece ter dado ao aluno a possibilidade de um debate constante com o professor.

como o aluno hoje tem mais acesso às informações, uma gama de informações então ele está vindo para a aula mais preparado mas informado, por conta disso o aluno está participando mais das aulas dos temas quando o assunto interessa, mais uma vez eu vou colocar quando é que o assunto vai interessar a eles quando a gente começa a fazer uma comparação uma contextualização com a realidade aí chama a atenção deles, por exemplo, estamos vivendo no Brasil momento olímpico no Brasil né quando a gente está tratando das Olimpíadas lá na Grécia antiga, porque os jogos olímpicos, porque os gregos queriam ter um período um momento de paz, o esporte como forma de unir os diferentes povos das cidades gregas então quando a gente tá falando a gente começa a tratar das Olimpíadas hoje, aí como eles estão bem informados, tem mais informações, mais acessos então eles participam mais isso é interessante as aulas hoje estão melhores mais interessante para o aluno para o professor desde que o professor de fato se prepare bastante, então para quem quer ser professor de história não está fácil ele tem que se preparar tem que estar informado.(SOUSA, 2016).

O fragmento acima enfatiza a participação dos alunos nas aulas de história como resultado do acesso dos mesmos a informação, a cada dia os alunos tem

novas possibilidades de conhecimento ao seu alcance, resta saber como aproveitá-las, assim, eles acabam se tornando mais preparados e, assim, aptos a participarem das aulas. O fato de os alunos participarem das aulas de história contribuem para as mesmas tornarem-se mais interessante e acabam por exigir muito mais do professor, que necessita estar cada dia mais apto a prática pedagógico, informado e buscando sempre ampliar seus conhecimentos.

O Professor Rubens Leal também avalia que os alunos têm ganhado mais espaço nas aulas, contudo, ele acredita que ainda existe o momento do professor, assim, ele ressalta que tem o seu momento, o momento em que o aluno lhe dá maior atenção e tem o momento em que é destinado a reflexão dos alunos, em que estes vão poder fazer suas explanações, intervir com perguntas, questionamentos. O Professor salienta, ainda, que é preciso dar espaço ao aluno, mas também impor limites ao mesmo e, assim manter uma boa relação. Para o Professor Rubens é preciso saber cativar o aluno para que haja um ensino de história de qualidade, é preciso saber ter autoridade em sala de aula, mas sem mostrar autoritarismo, sendo que a forma de cativar os alunos é oferecer aos mesmos aulas de qualidades, onde diante da falta de recursos tecnológicos, o professor adequa suas aulas com criatividade, explorando novas possibilidades.

Nesse paradigma Paulo Miceli discorre o seguinte:

[...] qualquer esforço de renovação do ensino de História depende de uma prática corajosa, [...] parece ser necessário ter coragem de jogar no lixo a comodidade emburrecedora de anotações amarelecidas, repetidas dia após dia, classe após classe, ano após ano. [...] É necessário ter coragem de superar e ignorar programas oficiais, burlar vigilâncias, criar e aceitar novos desafios e experiências. (MICELI, 2011, p. 51)

Seria dizer que para ensinar história e despertar e alimentar nos alunos o gosto por essa disciplina é preciso gostar da História. Cabe ao (a) professor (a) a delicada tarefa de esclarecer os temas trabalhados em sala de aula, inclusive considerando que mais do que ensinar História, sua função é levar o aluno a aprender História – o que é muito diferente. (Proposta curricular de história 2003, p. 42).

Para Scheimer (2010, p.4) é preciso compreender que:

Na sociedade atual, percebemos a necessidade de um profissional atualizado e motivado para realizar uma nova prática educativa no ensino de História, que esteja apto a compreendê-la no seu fazer cotidiano, em que os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura. Ao contrário, trata-se de uma relação em contínua construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas.

O Professor deve estar sempre atualizado, assim como motivado em sua prática docente para que possa ensinar uma história que chame a atenção do aluno, em que os sujeitos não sejam passivos, mas sim participantes da história, participantes da construção do saber. Assim, diante dos paradigmas da pós-modernidade o ensino de história se mostra uma construção contínua de conhecimento, que se da entre o aluno e entre o professor, onde aparecem conflitos e são feitas negociações a fim de que questionamentos sejam respondidos, em que se considera o que cada um tem a dizer, o ensino de história na atualidade tem sido realizado em consonância entre professores e alunos, a medida que não há mais a convicção em uma verdade absoluta e que é preciso considerar diferentes pontos de vista.

A leitura da voz dos professores em relação ao ensino de história na atualidade chama a atenção para a inserção dos alunos na aula, para o posicionamento dos mesmos e mostra a importância de considerar o que os mesmos têm a dizer sobre as aulas de história na atualidade, sendo preciso também atentar a sua voz.

O aluno “D” que estuda no Instituto Monsenhor Hipólito garante que as aulas de história são bastante interativas e que os alunos participam bastante, sendo que o professor de história esta sempre contextualizado passado e presente. O aluno “E” que também estudo no IMH afirma que os alunos participam das aulas de história, sendo que os professores na “na maioria das aulas eles interagem mais com os alunos do que explicando, falando mais sobre o assunto”. Assim, os alunos indicam que tem participado cada vez mais das aulas de história, indicam que no Instituto Monsenhor Hipólito os professores tem aberto espaço para os alunos debaterem as temáticas trabalhadas e para que apresentem sua opinião.

Assim, o ensino de história na instituição pesquisada parece estar pautado em sua relação com o presente e não destoada da realidade vivenciada, é um ensino em que o aluno não é apenas receptor de conteúdos, ele colabora para a construção do conhecimento.

O aluno “F” e a aluna “G” que estudam na Unidade Escolar Marcos Parente também comentam que as aulas de história são bastante interativas e que o professor debate os temas com os mesmos. Dessa forma, as aulas se tornam mais simples e o conteúdo mostra-se de fácil compreensão.

Para a Diretora Adjunta da Unidade Escolar Marcos Parente os professores de história que atuam na referida escola são altamente capacitados e fazem sua aula fluir com grande naturalidade, sempre buscando a participação dos alunos, que realmente em suas aulas acontecem o processo ensino-aprendizagem.

Oswaldo Mariotto Cerezer (2007) acredita que o professor de História só pode levar a aprendizagem do aluno quando ele se aproxima as questões que ele ensina com a realidade do aluno, quando é feito um paralelo entre passado e presente, a prática pedagógica em história deve levar em consideração a diversidade social e cultural existente na realidade escolar. A disciplina de história mostra uma grande complexidade, mas que se torna possível de aprender quando o professor consegue fazer o aluno refletir sobre o que busca ensinar.

Observamos através dos alunos e gestores que os professores que atuam nas escolas pesquisadas veem atuando de maneira a construir um saber junto com os alunos, levando em conta aquilo que o aluno pensa e encorajando o mesmo a refletir sobre os temas abordados é essencial para que se perceba que existe uma nova maneira de atuar frente à prática pedagógica de história em que o professor considera o que o aluno sabe e estimula o mesmo a pensar, superando o modo ultrapassado de exercer o papel de professor em sala de aula, como único portador de conhecimento.

Cabe também observar os recursos didáticos aos quais estes professores recorrem e a maneira que encontram para realizar a avaliação de seus alunos já que também é de suma importância observar se o modelo tradicional em que o livro-didático constituía-se como fonte única e essencial para ministrar uma aula e também para se aprender o que constaria na prova, bem como se aprova escrita continua a ser o método mais relevante para averiguar a aprendizagem do aluno.

Dessa forma, o Professor Ronaldo considera ser importante trabalhar o livro-didático, pois o mesmo apresenta aspectos novos que foram integrados ao campo da história como a contribuição do indígena e do negro para a formação da sociedade brasileira, estes livros ressaltam as tradições desses povos, suas danças, comidas, religião e isso é interessante de ser trabalhado.



Na Unidade Escolar Marcos Parente o livro didático é uma ferramenta disponível ao ensino de história, mas a prática pedagógica do professor é livre, é o que salienta o gestor da referida escola Jeferson Francisco de Sousa que define a respeito do ensino de história:

Bem o ensino de história, nós temos os livros para todos os alunos tanto do ensino fundamental e médio e assim, o professor é totalmente livre para suas práticas pedagógicas, então fica a critério de cada professor desenvolver de acordo com o livro adotado pela a escola, que na verdade esse livro é de escolha dos professores, eles escolhem os livros e na prática pedagógica, no seu ensino eles têm total liberdade, são livros para desenvolver qualquer prática pedagógica, a escola junto com a coordenação apenas dá suporte no que necessitam mais eles são livres para o seu trabalho. (SOUSA, 2016).

Os professores escolhem o livro didático o qual querem trabalhar, mas essa escolha e a adoção desse livro não indica que seja a única metodologia utilizada pelo professor de história, o mesmo é livre para escolher suas práticas pedagógicas, a coordenação não impõe apenas oferece suporte ao seu trabalho. Outros materiais didáticos são disponibilizados ao trabalho do Professor como:

cartolina, colas, cartazes, livros da biblioteca, quiserem fazer pesquisas nos notebooks da escola, tudo que a escola disponibilizar como data show, microfones, tudo, a escola é bem equipada e eles podem usar a vontade, é só ser solicitado pelos os alunos ou professores. (SOUSA, 2016).

No que tange as questões anteriormente discutidas no Instituto Monsenhor Hipólito a Supervisora Iracema Gersa Barros da Luz afirma que:

Na sua maioria as aulas de história são expositiva, “expositiva dinâmica”, utilizam de esquema, slides, vídeos, pesquisas. São aulas onde o professor expõe a teoria de determinados assuntos onde os alunos interagem perguntando, questionando, além disso o professor ele utiliza de várias ferramentas para auxiliar no processo de ensino, como: imagens, mapas, figuras, pesquisas, debates, e sempre orienta os alunos para antes das aulas estudarem livros ou pesquisarem sobre o assunto que vai ser estudado na próxima aula para melhor compreensão do conteúdo.

Nas suas aulas os professores de história (Cláudio Roberto e Ronaldo) fazem a relação do passado e presente, como a história são “acontecimento sequencias” fica mais fácil explicar e fazer essa relação presente e passado para melhor compreensão dos alunos, diferente da geografia. (LUZ, 2016).

Destarte, fica entendido que no Instituto Monsenhor Hipólito o professor de História encontra ferramentas que ajudam a dinamizar seu trabalho e a conseguir maior atenção dos alunos, de modo que ocorre nas aulas uma interação constante entre professor e aluno, onde se questiona, debate e relaciona-se passado e presente. Em suas aulas os professores de história utilizam de imagens, slides, vídeos que são utilizadas no intuito de facilitar a explicação dos conteúdos e aprendizagem dos alunos.

O Professor Cláudio Roberto comenta que as escolas particulares de Picos na atualidade dispõem de diversos recursos que facilitam a prática pedagógica do professor, no entanto as escolas públicas, ainda, estão engatinhando no que tange ao uso dos recursos tecnológicos, pois algumas escolas contam com Datashow outras não, assim como algumas dispõem de internet e outras ainda são privadas dessa expressão máxima da comunicação, sendo que é inegável que a utilização das novas tecnologias tem grande potencial sobre a aprendizagem do aluno.

Sabemos que atualmente as redes sociais são uma febre entre os jovens, facebook, whatsapp e twitter representam a expansão das novas tecnologias e sua capacidade de promover a comunicação, constituindo-se em uma realidade desse mundo pós-moderno, surge então à questão acerca desses meios de comunicação e o alcance sobre o ensino de história. Questionamos aos professores se essas tecnologias são utilizadas em construção de trabalhos de história ou até mesmo em sua interação com os alunos, onde ambos afirmaram que embora, não seja uma prática muito recorrente, acaba-se em alguns momentos por utilizar desses meios em consonância com a prática pedagógica, seja em relação a sua comunicação com o aluno, ou utilizando as mesmas para realizar algum trabalho com alunos.

Os alunos do Instituto Monsenhor Hipólito e da Unidade Escolar Marcos Parente apontaram em suas entrevistas que o ensino de História tem sido na sala de aula uma contextualização entre passado e presente, em que os professores sempre abordam acontecimentos atuais e utilizam-se de recursos didáticos a fim de conseguir maior atenção dos alunos. Muitas coisas foram sendo mudadas no contexto pós-moderno do ensino na cidade de Picos, o livro-didático sobreviveu a estas mudanças, assim como as avaliações escritas, embora ambos não tenham ficado imunes aos paradigmas da modernidade, tendo que adequar-se ao novo.

Assim, os paradigmas da pós-modernidade em Picos atingiram o ensino de história e transformaram, sobretudo, o papel do professor em sala de aula e

consequentemente redimensionou o papel do aluno, assim novos temas têm sido abordados no contexto escolar, novos métodos são incorporados à prática pedagógica do professor de história e o ensino dessa disciplina passou a ser construído na relação entre professor e aluno, no diálogo e debate entre ambos.

Cabe ressaltar que mesmo a pesquisa tendo apresentado através das entrevistas que o ensino de história mudou nas escolas de Picos não se pode considerar uma decisão acertada, levando em consideração que a pesquisa foi realizada em apenas duas escolas, contando apenas com três professores, esses por sua vez acreditam que houve sim mudanças no ensino de história e relacionado a respostas dos alunos com as dos professores pode-se constatar que eles concordam com tais seguimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existe entre os autores um consenso a respeito do que vem a ser Pós-modernismo, assim o conceito utilizado em nosso estudo pautou-se naquilo que apresentaram David Harvey, Jair Ferreira Santos e Durval Muniz de Albuquerque Junior que nos ajudaram a pensar a pós-modernidade e foram fundamentais a pesquisa.

A intenção primordial do trabalho foi apresentar os paradigmas da Pós-modernidade no ensino de História em Picos, para tanto buscamos junto a professores, alunos e gestores de duas escolas tradicionais de Picos, uma pública e outra privada, a Unidade Escolar Marcos Parente e o Instituto Monsenhor Hipólito as respostas as nossas interrogações. Assim, este trabalho utilizou-se principalmente da voz de nossos entrevistados para tentar desvelar o que foi rompido e o que há de novo o ensino de história em Picos.

Destarte, diante dos paradigmas da modernidade abordados ao longo desse estudo foi notável a percepção de que as novas tecnologias invadiram o espaço escolar, fazem-se presente nas aulas de história, mudaram a prática pedagógica do professor que a cada dia se adapta mais as novas tecnologias e tira do mesmo proveito em prol da aprendizagem dos alunos, tornando suas aulas mais dinâmicas.

Observou-se, ainda, que novos conteúdos têm sido inseridos nas aulas de história, o ensino de História e Cultura Africana e Indígena ao tornarem-se obrigatórios no conteúdo didático trouxe novas discussões a disciplina de história, bem como foi possível observar que diversos tabus têm sido quebrados ao longo no espaço escolar nesse contexto pós-moderno, assim atualmente questões de gênero, homossexualismo, o papel da mulher na sociedade são discutidas de maneira aberta na sala de aula, como resultado das mudanças que ocorrem na sociedade, no seio familiar e em cada um, mudanças essas resultantes da quebra de antigos valores, do surgimento de novos, em fim mudanças que demonstram que a cidade de Picos vive um contexto pós-moderno.

A educação em Picos foi se adequando a realidade vivenciada no contexto pós-moderno, assim como o papel do professor que já não é mais visto como dono da verdade, podendo ser questionado e transmitindo não apenas conteúdos aos alunos, mas possibilitando que os mesmos sejam também sujeitos ativos no

processo de aprendizagem, fazendo com que os alunos questionem-se sobre seu papel social e que reflitam sobre o mundo em que estão inseridos.

Desse modo, não colocamos aqui um ponto final, mas deixamos em aberto na intenção de que novos estudos sejam construídos retratando essa temática que apenas começamos a trabalhar, podendo enriquecer esse âmbito e trazer novos questionamentos, bem como respostas acerca do ensino de História diante dos novos tempos.

Embora os professores na entrevista afirmem que o ensino de história mudou nos pós modernidade, é sabível que essa não é uma realidade convicta, o que pode ser visto nas respostas dados por ambos é de que houve a inserção das tecnologias, temas novos como a história dos índios e africanos no ensino de história, entretanto mesmo sabendo que eles afirmaram que acontece o ensino de história indígena e africana, sabemos que isso não acontece de fato e quando visto é apenas de forma superficial, ou seja, o ensino de história continua sendo tradicional onde se começa com a pré- história e termina na Segunda Guerra Mundial, Guerra Fria e Capitalismo, é como se a história terminasse ali.

Considerando que os livros didáticos não compõem certos momentos da história, deve o professor em meio as novas tecnologias inserir esses acontecimentos nas aulas, tendo em vista que a grande maioria dos alunos tem onde e como pesquisas esses contextos históricos que fazem parte do pós-modernidade e que deve ser contextualizado em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade. In: **Tempo, Memória e Patrimônio Cultural**. Org. Áurea da Paz Pinheiro; Sandra C.A. Pelegrini. Associação Nacional de História. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília:

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. **Desvendando a Prática Pedagógica em História: o professor frente à história e seu ensino**. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, nº 3, p. 232-238, set./dez., 2008.

CEREZER, Osvaldo Mariotto. **Formação de professores e ensino de História: Perspectivas e Desafios**. Revista Espaço Acadêmico. Nº77. Ano III. Out. 2007. Disponível em: <https://www.espacoacademico.com.br/077/77cerezer.htm>. Acesso em: 06. Dez.2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Loyola. São Paulo. 1989.

MICELI, Paulo. Uma pedagogia da história? In: PINSKY, Jaime. **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 2011

PUCCA, Rafaella Berto. **O pós-modernismo e a revisão da história**. Terra roxa e outras terras – Revista de Estudos Literários. Volume 10. 2007. Disponível em: [http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g\\_pdf/vol10/10\\_7.pdf](http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol10/10_7.pdf). Acesso em: 22 de julho de 2016.

SANTOS, Jair F. dos. **O que é pós-moderno**. São Paulo. Brasiliense. 1986.

SANTOS, Roberto dos. **Pós-modernidade, história e representação: cultura negra e identidade**. MOUSEION, vol. 3, n.5, Jan-Jul/2009. Disponível em: [http://revistas.unilasalle.edu.br/documentos/Mouseion/Vol5/pos\\_modernidade\\_cultura.pdf](http://revistas.unilasalle.edu.br/documentos/Mouseion/Vol5/pos_modernidade_cultura.pdf). Acesso em: 12. Out. 2016.

SCHEIMER, Maria Delfina Teixeira. **Ensino de história e a prática educativa: projetos interdisciplinares**. 2010. Disponível em: [http://www.ucs.br/ucs/tplcinfo/eventos/cinfo/artigos/artigos/arquivos/eixo\\_tematico10/ENSINO%20DE%20HISTORIA%20E%20A%20PRATICA%20EDUCATIVA.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplcinfo/eventos/cinfo/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico10/ENSINO%20DE%20HISTORIA%20E%20A%20PRATICA%20EDUCATIVA.pdf). Acesso em: 04.dez.2016.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski. **HISTÓRIA ORAL COMO FONTE: problemas e métodos**. *Historia*, Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011. Disponível em: </2395-6480-1-PB.pdf>. Acesso em 17 de julho de 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SURUAGY, Cláudia Calheiros da Silva. **Um olhar midiático para o ensino de história.** 2010. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/UM-OLHAR-MIDIATICO-PARA-O-ENSINO-DE-HISTORIA.pdf>. Acesso em: 15. Out. 2016.

TEIXEIRA, Benvinda Mary da Silva. **O ensino de História e a cultura pós-moderna: a mídia e os meios de comunicação de massa.** História Unicap, v. 2 , n. 4, jul./dez. de 2015.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; CALDAS, Miguel P. **Teoria crítica e pós-modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista.** Revista RAE Clássicos. Jan/ mar. V.46. nº 1. 2006.

## LISTA DE FONTES ORAIS

Professor Cláudio Roberto. [2016]. Entrevistado por Luzinete Moura. Arquivo Mp3.

Professor Ronaldo. [2016]. Entrevistado por Luzinete Moura. Arquivo Mp3.

Professor Rubens Leal. [2016]. Entrevistado por Luzinete Moura. Arquivo Mp3.

Gilvana de Carvalho (Diretora Adjunta). [2016]. Entrevistado por Luzinete Moura. Questionário.

Iracema Geresa Barros da Luz. (Supervisora do Instituto Monsenhor Hipólito). [2016]. Entrevistado por Luzinete Moura. Arquivo Mp3.

Jeferson Francisco de Sousa (Gestor da Unidade Escolar Marcos Parente). [2016] Entrevistado por Luzinete Moura. Arquivo Mp3.

Aluna "A" [2016]. Entrevistado por Luzinete Moura. Arquivo Mp3.

Aluna. "B" [2016]. Entrevistado por Luzinete Moura. Arquivo Mp3.

Aluna "C". [2016]. Entrevistado por Luzinete Moura. Arquivo Mp3.

Aluna "D". [2016]. Entrevistado por Luzinete Moura. Arquivo Mp3.

Aluno "E". [2016]. Entrevistado por Luzinete Moura. Arquivo Mp3.

Aluno "F" [2016]. Entrevistado por Luzinete Moura. Arquivo Mp3

Aluno "G" [2016]. Entrevistado por Luzinete Moura. Arquivo Mp3



**APÊNDICE**

**Universidade Federal do Piauí - UFPI**  
**Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**  
**Curso de Licenciatura Plena em História**  
**Graduanda: Luzinete Josina de Moura**

**Questionário aos Professores**

1- Nome: \_\_\_\_\_

2- Escolas onde trabalha: \_\_\_\_\_

3- Formação Profissional:

I. Curso superior/área de formação: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Curso superior/área de formação: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

II. Pós-Graduação:

Instituição: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

Como você ver essas mudanças com relação a postura do professor, onde o professor passa de protagonista a coadjuvante na educação? Você trabalha essa prática, permitindo muitas vezes que os alunos discordem piamente de você? Ou você não percebe estas mudanças? Ou prefere trabalhar da forma tradicional onde o professor é o senhor da verdade e os alunos têm que esperar de forma passiva o conhecimento prontinho e acabado? Você procura dar maior liberdade aos alunos, tipo, sem muitas restrições, o aluno podendo vestir a roupa que quiser, andar de um lado para outro da sala de aula, interagindo com os outros alunos, faltar de vez em quando sem perigo de reprovação por falta? Entrar e sair da sala de aula quando bem lhe convier? (se por acaso o professor responder que percebeu essas mudanças, você manda mais esta). Você acha que essas mudanças ocorreram de forma trabalhada ou é consequência de um tempo onde os valores estão de certa forma mudando?

Com relação a questão de gênero, você leva essa discussão para a sala de aula? Se a resposta for positiva você manda mais essa, como você lida com o assunto em sala de aula? Como você leva o assunto sobre homossexualismo para sala de aula? Como você aborda o assunto sobre a posição da mulher na sociedade? Você tem conhecimento que muitos intelectuais defendem cientificamente que a questão de gênero não é algo natural, que ninguém nasce homem ou mulher, que ninguém tem um lugar na sociedade, tipo, que isto é coisa de homem e isto é coisa de mulher, que rosa é uma cor feminina e azul uma cor masculina, que todas essas práticas são culturalmente construídas? Você leva esse assunto para sala de aula, como você aborda este assunto? Como é a recepção por parte dos alunos? Você não leva essa questão para sala de aula? Se não você manda mais esta, você não acha que seria interessante levar esse debate para sala de aula? Você não acha que seria uma forma de diminuir o preconceito com relação a essas pessoas? Mesmo você não trabalhando gênero em si, uma hora você tem que tocar no assunto, e então, quando você fala da cultura grega e romana, automaticamente você “tem” que falar em homossexualismo, como você aborda essa temática em sala de aula? Como é a receptividade por parte dos alunos? Ou você prefere pular essa parte?

Quanto aos indígenas e negros, você discute isso em sala de aula, de que forma você discute esse assunto, você dá ênfase ao assunto como orienta a LDB, ou o trata sem dar muita importância de forma meio eurocêntrica? Sabemos que estes dois povos foram de suma importância para a construção do Brasil, de que forma você coloca isso em sala de aula, ou não coloca? Você trabalha os movimentos sociais em sala de aula, como você trabalha essa temática?

O que você acha desse boom tecnológico que invadiu as escolas nos últimos tempos, você adota essa nova forma de dar aula, ou prefere uma aula mais tradicional, ou tende a misturar ambos, novo e velho? Você usa a internet como ferramenta de trabalho, tipo passar trabalho via email ou via grupos no facebook ou whatsapp? Como você vê o uso dessas tecnologias na educação picoense, você acha que ela já faz parte do ensino de história na cidade de Picos? Você de algum modo procura outras formas de ensinar, tipo Através da música, de peças teatrais, cinema, de danças entre muitas outras formas de abordagens?

**Universidade Federal do Piauí - UFPI  
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
Curso de Licenciatura Plena em História  
Graduanda: Luzinete Josina de Moura**

**QUESTIONÁRIO GESTORES**

**A História em sala de aula.**

1- Nome: \_\_\_\_\_

2- Escola: \_\_\_\_\_

3- Função: \_\_\_\_\_

4- Formação Profissional:

I. Curso superior/área de formação: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Curso superior/área de formação: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

II. Pós-Graduação:

Instituição: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

5- Há quanto tempo trabalha nesta instituição? Exerce outras funções da escola?  
Quais?

6- Como você define o ensino de história? Para que serve a história ensinada nas escolas?

7 – Como defini os professores da área de história nesta instituição?

8 – Como eles trabalha a disciplina?

9 – Os professores utilizam de recursos didáticos (filmes, datashow, músicas, textos complementares, imagens, fotografias, jornais, objetos históricos dentro outros) nas suas aulas? Utilizam-se quais? Como? São importantes para o aprendizado dos alunos?

10 – Quais os métodos avaliativos utilizado pelos os professores para avaliar os alunos?

11 – Como avalia os métodos de ensino do professor de história? São satisfatórios?

12 – Como observa a participação dos alunos nas aulas?

13 – A escola promove algum tipo de atividades interdisciplinar? Quais? Como? Qual sua opinião? Toda a instituição participa?

14 – Com tantas tecnologias como você vê o ensino atualmente?

15 – Qual o papel do professor?

16 – Qual o papel da Instituição Escola?

17 – Qual o papel da sociedade dentro da escola?

18 – Qual o papel da escola, do ensino para a sociedade picoinense?

19 – A Instituição Escola está em crise?

20 – Qual sua opinião quanto ao ensino de história?

**Autorizo aos alunos a utilizar, divulgar em quaisquer trabalhos e/ou eventos de cunho científico os dados contidos neste questionário.**

**Picos-PI. \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016**

**Assinatura: \_\_\_\_\_**

**Universidade Federal do Piauí - UFPI**  
**Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**  
**Curso de Licenciatura Plena em História**  
**Graduanda: Luzinete Josina de Moura**

**QUESTIONÁRIO ALUNO**

**A história em sala de aula.**

1 - Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

2 - Escola : \_\_\_\_\_

3 - Ano do curso \_\_\_\_\_ Turno \_\_\_\_\_

4 - Pra você o que significa estudar história?

5 - O que se estuda na história: o passado? O presente? Ou os professores abordam a relação passado – presente?

6 – O seu professor de história utiliza recursos didáticos nas aulas? (livro didático, filmes, datashow, músicas, textos complementares, imagens, fotografias, jornais, objetos históricos dentro outros). Utilizam-se quais? Como?

7 – Você gosta quando o professor utiliza recursos didáticos na aula? Quais? Te ajudam a entender melhor os conteúdos?

8 – O professor solicita a participação dos alunos nas aulas? Você participa? Como?

9 – Quais os métodos de avaliação utilizados pelo o professor? Comente-os.

10 – Reflita como seu professor de história trabalha a disciplina e como você gostaria que ele trabalhasse. Se coloque no lugar do seu (ua) professor (a) e dê sugestões - dicas de como ele (ela) podia trabalhar a disciplina.

11 – E sobre os métodos avaliativos tem alguma sugestão?

12 – Qual o papel do professor atualmente?

13 – Qual o papel da escola para você e para a sociedade?

14 – A escola propõe atividades que envolva toda a escola (diretores, coordenadores, professores, alunos, comunidade) como Feiras culturais, olimpíadas, outros? Cite-os? Como é desenvolvido as atividades? Qual sua opinião para essas atividades?

**Autorizo aos alunos a utilizar, divulgar em quaisquer trabalhos e/ou eventos de cunho científico os dados contidos neste questionário.**

**Picos-PI. \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.**

**Assinatura do aluno (a): \_\_\_\_\_**



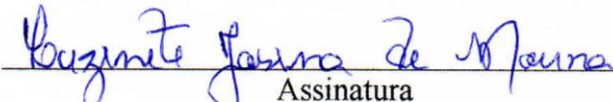
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- Tese
- Dissertação
- Monografia
- Artigo

Eu, Luzinete Josina de Moura, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação: **SABERES E FAZERES NO MUNDO (PÓS) MODERNO: o ensino de história em picos e os paradigmas da pós-modernidade** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de Abril de 2017.

  
Assinatura